



# Economia Internacional

Larissa Maia

**Curso Técnico em Logística**

Educação a Distância

2017





## **EXPEDIENTE**

### **Professor Autor**

Larissa Martins Maia

### ***Design Instrucional***

Deyvid Souza Nascimento  
Maria de Fátima Duarte Angeiras  
Renata Marques de Otero  
Terezinha Mônica Sinício Beltrão

### **Revisão de Língua Portuguesa**

Eliane Azevedo  
Ana Carolina Cavalcanti Vanderlei

### **Diagramação**

Klébia Carvalho

### **Coordenação**

Juliana Menezes Novais

### **Coordenação Executiva**

George Bento Catunda

### **Coordenação Geral**

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Conteúdo produzido para os Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação (Rede e-Tec Brasil).

Maio, 2017

Catálogo na fonte

Bibliotecário Hugo Carlos Cavalcanti, CRB4-2129

M217e

Maia, Larissa.

Economia Internacional: Curso Técnico em Logística:  
Educação a distância / Larissa Maia. – Recife: Secretaria  
Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, 2017.

80 p.: il.

Inclui referências bibliográficas.

1. Economia internacional. 2. Relações econômicas  
internacionais. 3. Economia global. I. Maia, Larissa. II. Título.

CDU – 339.9



## Sumário

Introdução .....	5
1. Competência 01   Conhecer os Fundamentos de Macroeconomia (Conceito de Juros, Inflação, Moeda, Câmbio Etc.) .....	7
1.1. Economia (conceito) .....	7
1.2 Economia internacional (conceito) .....	8
1.3 Principais medidas da atividade econômica .....	13
1.3.1 Fluxo circular da renda.....	13
1.3.2 Formação de Capital: Poupança (S) e Investimento (I).....	17
1.4 O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) ou Renda Nacional (RN).....	19
1.4.1 Os elementos do PIB (Renda Nacional).....	24
1.5 Sistema Monetário (Moeda).....	28
1.5.1 Considerações .....	29
1.6 Inflação.....	33
1.6.1 Causas clássicas de inflação: .....	34
1.7 O que é Taxa Selic?.....	36
1.8 Políticas governamentais .....	38
1.8.1 Política monetária .....	38
1.8.2 Política cambial .....	39
1.8.3 Política fiscal.....	41
2. Competência 02   Entender a Teoria e a Prática em Operações Cambiais .....	44
2.1 Mercado de câmbio .....	44
2.1.1 Taxa de câmbio .....	46
2.1.2 Funcionamento .....	48
2.1.3 Operações destinadas a atender gastos pessoais em viagens internacionais.....	48
2.1.4 Cartões de uso internacional .....	49
2.1.5 Operações no mercado de câmbio relativas às exportações de mercadorias e de serviços.....	50



3. Competência 03   Conhecer e Interpretar o Balanço de Pagamentos (BP) .....	53
3.1. Balanço de Pagamentos (conceito).....	53
3.2 Estrutura.....	54
3.2.1 Transações correntes .....	57
3.2.1.1 Balança comercial .....	58
3.2.1.2 Balança de Serviços (Serviços) .....	61
3.2.1.3 Balança de Rendas (Rendas) .....	63
3.2.1.4 Transferências unilaterais correntes.....	63
3.2.2 Conta Capital.....	64
3.2.3 Conta financeira .....	66
3.2.4 Erros e omissões .....	68
3.2.5 Saldos Déficits (-) ou Superávits (+) .....	68
3.3 Contabilidade Nacional .....	69
3.4 Solução para os déficits.....	70
3.4.1 Solução para os déficits conjunturais .....	71
3.4.2 Solução para os déficits estruturais .....	71
3.5 Reservas cambiais .....	72
3.5.1 Nível ideal de reservas .....	74
Considerações Finais .....	75
Glossário .....	77
Referências .....	78
Minicurrículo do Professor .....	80



## Introdução

Caro estudante,

Estamos iniciando a disciplina ***Economia Internacional***, que tratará de temas interessantíssimos para o entendimento das notícias econômicas que correm o mundo na atualidade e também para a sua profissionalização, enquanto técnico em Logística.

Você já se perguntou do que trata a ***Economia Internacional?*** Será que se refere apenas às transações entre as famílias e as empresas como ocorre na Economia? Ou será que trata também das ***Relações entre as nações do mundo? Tenho certeza de que você poderá responder a essas e outras questões no decorrer da disciplina.***

Na **primeira semana**, iremos abordar o tema **Macroeconomia**, porque ele traz assuntos diretamente ligados ao dia a dia de qualquer povo no mundo.

Na Macroeconomia, observa-se o comportamento da economia como um todo. Neste sentido, as variáveis-chave estudadas representam o que uma economia tem de riqueza como: juros, inflação, moeda, PIB etc. É a parte da economia voltada às políticas econômicas e como essas variáveis macroeconômicas são afetadas pelas políticas governamentais, bem como essa questão afeta as decisões dos investidores estrangeiros.

Na semana 2, traremos o tema: “Entender a Teoria e a Prática das ***Operações Cambiais***”. ***Mas você sabe o que é isso???*** Sabe como essas operações ocorrem, quem as realiza, onde podem ser feitas e em que momento são realizadas essas trocas de moedas de outros países?



***Vamos pensar um pouco...***

***Imagine só:*** se cada país possui sua moeda própria, com valores diferentes, os compradores e vendedores necessitam de um local para negociarem suas trocas. Esse ponto de encontro chamamos de **Mercado Cambial**.

Na ***terceira e última semana***, traremos um tema muito comentado também em telejornais e revistas especializadas em economia: Balanço de Pagamentos (BP).

***Você já ouviu falar sobre isso???***

Sabe quando você faz o registro do dinheiro que recebe e do que gasta em sua casa comprando alimentos, remédios, roupas, sapatos etc., ou saindo para se divertir? Ou quando contrata serviços de dedetização, reforma, encanador etc.? **Se não faz, deveria fazer!!!** Algumas vezes, também necessitamos pedir empréstimos para suprir alguma necessidade emergencial; em outros momentos, aplicamos o que sobra numa poupança ou algum outro tipo de investimento.

***Portanto, vamos “mergulhar” nesse fantástico universo e desmistificar o medo de estudar economia!***





## 1. Competência 01 | Conhecer os Fundamentos de Macroeconomia (Conceito de Juros, Inflação, Moeda, Câmbio Etc.)

*Nesta primeira semana, discutiremos juntos alguns conceitos importantes relativos à Macroeconomia. Então, fique ATENTO!*

### 1.1. Economia (conceito)

Você já ouviu muitas vezes a palavra ECONOMIA nos jornais, telejornais, revistas, em conversações pelos lugares onde anda, sentado à mesa com a sua família e amigos etc. Também já percebeu que no nosso encontro presencial essa palavra foi destacada. Mas o que vem a ser ECONOMIA?

O autor Marco Antonio de Vasconcellos (2007, p.03) a define como sendo “**a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem utilizar recursos produtivos escassos, na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, com a finalidade de satisfazer às necessidades humanas**”.

#### ***Traduzindo:***

A economia é uma ciência social que se dedica ao estudo dos **processos de produção, intercâmbio (troca) e consumo de bens e serviços**.

***Mas seria apenas isso?! Para entender melhor esse conceito, dê uma paradinha agora ou em casa e assista ao vídeo abaixo...***



## VÍDEO 01

[https://www.youtube.com/watch?v=2glZ3bqT\\_B0](https://www.youtube.com/watch?v=2glZ3bqT_B0)

Publicado em 30 de jan de 2014

***Percebeu no vídeo como é interessante estudar Economia?! Que não é complicado como se imagina?!***

Se você notou bem, o vídeo mostra alguns aspectos da Economia como um todo, mas esses aspectos não se referem apenas a questões locais, pois existe também a **Economia Internacional**. E de que trata este tema? Vamos avançar?

### **1.2 Economia internacional (conceito)**

Com o fenômeno da globalização, a interação e interdependência entre as nações tornam urgente o perfeito funcionamento das relações. Neste sentido, a solução comumente adotada é a criação de organismos internacionais que intercedam para equilibrar essas relações e promover o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Para Jayme Maia (2004), essas atividades não respeitaram mais as fronteiras nacionais, formando assim, o conjunto de atividades que constituem a **Economia Internacional**. Para ele, ela abrange e engloba importação e exportação, serviços, transferências de rendas, transferências unilaterais, movimentos de capitais. E todas estas atividades econômicas se desenvolveram mais e melhor com o progresso dos meios de comunicação e dos meios de transportes, transformando o mundo de hoje numa “Aldeia Global”.

Já para o autor Paul Krugman (2004), a Economia Internacional utiliza os mesmos fundamentos de análise que outras áreas de estudo da economia. Então vejamos a animação a seguir:



Animação 01:  
*Economia versus Economia Internacional*

***E o que poderia alterar essas relações? Você saberia responder?***

***Vamos lá!***

Se um desses governos/países (Espanha, Portugal, Estados Unidos) resolvesse proteger seu produto nacional, impondo algum tipo de alíquota (imposto) ou limites/barreiras à importação de um produto estrangeiro, alteraria essas relações.

***O que é isso??***

O governo da Espanha, por exemplo, decide aumentar o imposto de importação de produtos e o mesmo se torna mais caro em relação ao nacional. Então, passa a ser menos vantajoso comprar o produto importado (de outro país).

***Percebeu a manobra do governo espanhol?***

Ele aumentou o imposto do produto estrangeiro que, ficando mais caro, gerou a preferência pelo produto nacional. Com isso, as pessoas e empresas passaram a consumir mais o produto nacional. É uma manobra de proteção, chamada de **Protecionismo**, que cada país faz para que seu produto seja mais comprado. Dessa forma, os governos conseguem dinamizar a indústria local e, por conseguinte, a economia.

***Ficou claro? Todo país faz isso, inclusive o nosso Brasil! Isso é para fazer com que as pessoas comprem mais os produtos brasileiros!***



Esperamos que, com essa abordagem mais simples e descomplicada, você perceba que **Economia Internacional NÃO É** “um bicho de sete cabeças”.

Esperamos que, ao final, caro estudante, você possa entender melhor as relações econômicas entre países e analisar, com mais clareza, alguns dos fundamentos e conceitos mais gerais da **Macroeconomia**, a teoria e a prática de **Operações Cambiais** e interpretar mais facilmente um **Balço de Pagamentos**.



VER VÍDEO 02 no Espaço de Aprendizagem Complementar...

<https://www.youtube.com/watch?v=57m64rDScwk>

Paul Krugman Economia Internacional

Observe, agora: o estudo da **Economia Internacional** é dividido em dois vastos segmentos:

Análise do Comércio Internacional	Análise da Moeda Internacional
Estuda, principalmente, os movimentos físicos (compromisso tangível) da economia internacional, a compra e venda dos bens e serviços entre países regidos por acordos mútuos.	Trata das transações financeiras, como compras estrangeiras de dólares norte-americanos.

Quadro 01 - Comparativo entre Análise do Comércio Internacional Versus Análise da Moeda Internacional

Fonte: a autora.

Não há, na verdade, uma divisão entre os dois segmentos, porque a maior parte do comércio internacional envolve as transações monetárias.

***E então você pode perguntar: por que os países fazem comércio e quais os benefícios disso?***



Bem, o comércio internacional promove um crescimento na produção mundial, permitindo a cada país especializar-se naquilo que mais entende. O comércio entre dois países é sempre bom porque pode beneficiar ambos: cada um produz os bens nos quais possui Vantagens Competitivas, ou seja, cada país produz aquilo em que tem mais expertise.

## Exemplos de vantagens comparativas:

O **Japão** não tem terras aráveis, ou seja, terras para plantio (é um país muito pequeno, um arquipélago), mas produz tecnologias avançadas com o seu capital intelectual (esta é a vantagem comparativa dele). O **Brasil** possui vastas terras para a produção agrícola (vantagem comparativa do Brasil). Os Estados Unidos produzem computadores em larga escala, etc. (Krugman, 2004).

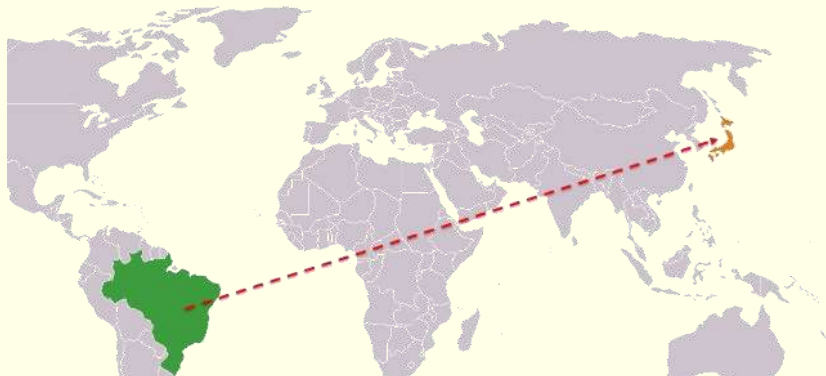
As Figuras 01 e 02 mostram mapas que se relacionam. Os dois mapas demonstram a diferença de territórios em termos de área entre o Brasil e o Japão.



**Figura 01 - Mapa Japão**

**Fonte:** <http://1.bp.blogspot.com/-EcG1J2hMNik/VUghO2wR7wl/AAAAAAAAAsHo/mv2uOICc9MY/s1600/mapa%2Bjapao.gif>

**Descrição:** o mapa está demonstrando a localização do Japão no mapa Mundi, em relação ao continente asiático. O Japão é uma ilha que está separado do continente asiático à oeste pelo Mar do Japão e a leste está o Oceano Pacífico. Nele estão suas principais cidades e em destaque sua capital Tóquio.



**Figura 02 - Mapa Brasil e Japão**

**Fonte:** <http://pt.slideshare.net/GilbertoPorto2/brasil-x-japo-a-distancia-dos-pases-e-dos-povos>

**Descrição:** é um mapa Mundi com os países Brasil e Japão destacados em verde. Existe uma linha pontilhada ligando os dois países para demonstrar a diferença de tamanho entre os dois territórios.



**Área do Japão = 377.873 km<sup>2</sup>, em comparação com a área do Brasil = 8.515.767 km<sup>2</sup>**

Atualmente, um dos grandes problemas do comércio internacional são os **subsídios** (ajuda) que os governos fornecem aos seus produtos, visando protegê-los no mercado. Isso acontece muito, caro estudante!

***Sobre o Protecionismo, leia mais no Espaço de Aprendizagem Complementar...***

Já lemos bastante sobre o que vem a ser macroeconomia. No entanto, existe a microeconomia, você sabia? E o que seria?

Analise o quadro comparativo abaixo:

<b>Microeconomia</b>	<b>Macroeconomia</b>
Estuda e analisa, em profundidade, o comportamento das unidades econômicas individuais, tais como famílias (indivíduos) e empresas/firmas (os agentes econômicos interagindo entre si), a fixação de preços nos mercados específicos, os efeitos de oligopólios em mercados individuais etc.	Trata os mercados de forma global; estuda, por exemplo, a oferta e a demanda por mão de obra, com a determinação de salários e o nível de emprego, mas não considera a qualificação, o sexo, a idade e a origem da força de trabalho (do empregado) etc.; quando estuda o nível da taxa de juros, não leva em consideração os vários tipos de aplicações financeiras existentes no mercado.

Quadro 02 - Comparativo com os assuntos estudados pela Microeconomia e Macroeconomia.

Fonte: a autora.

***Percebeu como é fácil diferenciar os dois conceitos? Não? Então, vamos assistir a mais um vídeo para entendermos, aprofundarmos mais as nossas reflexões.***



VÍDEO 03:

<https://www.youtube.com/watch?v=H9z5nEeeimc>  
(Macroeconomia X Microeconomia)

***Percebeu melhor a diferença?***

***Leia mais sobre MACROECONOMIA e o que é Pleno Emprego no Espaço de Leitura Complementar...***

***Passemos agora às principais medidas da atividade econômica. Quais seriam essas medidas, você saberia dizer?***

### **1.3 Principais medidas da atividade econômica**

Existem algumas medidas importantes na atividade econômica que não poderíamos deixar de citar. Acompanhe a leitura.

#### **1.3.1 Fluxo circular da renda**

O Fluxo Circular é a primeira medida da economia que estudaremos.

Há uma preferência por medir a economia pelo produto nacional (PN), pois é considerado mais completo, uma vez que se pode contabilizar o valor total das transações realizadas com bens finais (produto que não sofre mais nenhuma alteração).



**Exemplo:** o tecido, os botões e a linha, na fabricação de uma calça, vestido, saia etc., são considerados bens intermediários, o próprio produto já acabado (calça, vestido e saia) é o bem final.

É importante falar brevemente o que são **bens** em economia para facilitar o entendimento mais adiante. Numa definição rápida, bens podem ser tudo aquilo capaz de atender a uma necessidade humana; são ativos reais utilizados na satisfação das necessidades humanas. São produzidos através da combinação dos fatores produtivos **Terra** (terras cultiváveis, florestas, minas, terrenos e edificações); **Trabalho** (mão de obra); **Capital** (máquinas, equipamentos, instalações etc.); **Capacidade Tecnológica** (conhecimento e habilidades); **Capacidade Empresarial** (disposição do empresário em investir). Sobre estes fatores, explicaremos melhor no decorrer da Competência 3 (Professores da USP, 2011).

Os bens podem ser classificados conforme figura abaixo:



**Figura 03 - Quadro Bens em Economia**

**Fonte:** professores da USP, 2011. Elaboração própria.

**Descrição:** o quadro mostra um diagrama que separa do lado esquerdo, item 1, os Bens chamados Livre ou Não-econômicos que são o ar que se respira, a luz solar, as águas etc., e do lado direito, o item 2, os Bens Econômicos que são subdivididos em item 2.1 Bens Tangíveis e item 2.2 Bens Intangíveis. Os Bens Econômicos Tangíveis ainda podem ser Intermediários e Finais, fazendo parte dos intermediários aqueles bens usados para a fabricação de outros bens e o Bens Finais, que por sua vez podem ser de Capital, bens que geram riqueza, e de Consumo, que podem ser Bens duráveis e não-duráveis.

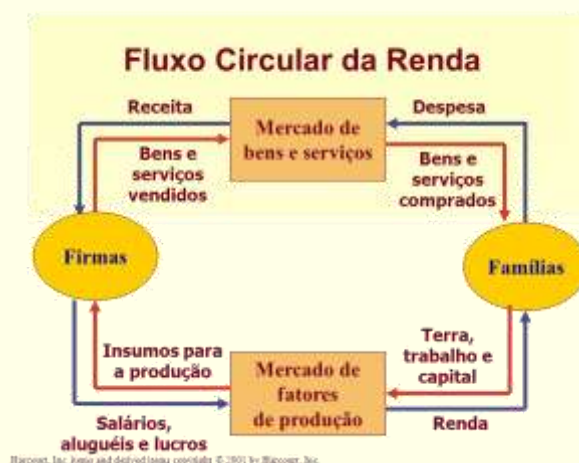




Visando facilitar o entendimento, existe um modelo simplificado de economia, sem as transações com o governo e o exterior. Nesse modelo, são utilizadas apenas as operações entre as empresas e as famílias (os indivíduos). É o que chamamos de Fluxo Circular de Renda.

As figuras 4 e 5 ilustram bem essas transações. A segunda figura tem a representação de um mercado mais completo, com a inclusão do governo e as transações com o exterior (resto do mundo).

Se apenas existisse o fluxo circular de renda simples (Fluxo Básico), teríamos uma economia básica de apenas dois mercados, sendo o primeiro o mercado de bens e serviços, onde empresas vendem produtos e as famílias (indivíduos) compram com sua renda. Observem as setas de despesas das famílias com a compra de bens e serviços; e o segundo mercado de fatores de produção, onde as famílias vendem sua mão de obra e recebem o pagamento em forma de salários, conforme a Figura 4 abaixo. Nesse mercado de fatores produtivos, as empresas são as compradoras (adquirem a mão de obra).



**Figura 04 - Diagrama do Fluxo Circular de Renda (Fluxo Básico)**

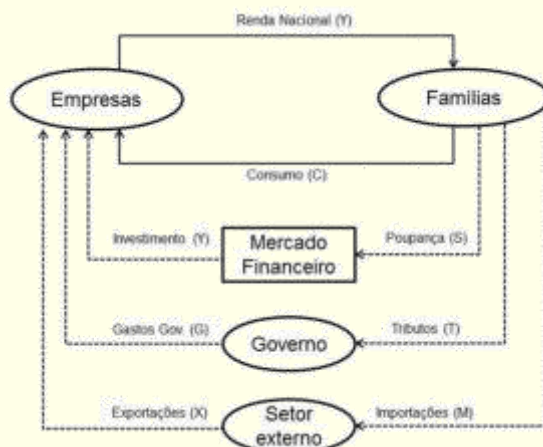
Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/1678816/>

**Descrição:** o quadro apresenta um retângulo na cor salmão acima, ao meio, onde há dentro Mercado de bens e serviços, e de onde, ao mesmo tempo, chegam e partem duas setas, uma na cor vermelha, que é o fluxo de bens e serviços, e a outra na cor azul, que representa o fluxo da renda. Essas duas setas estão representando a entrada e saída dos fatores produtivos. Abaixo e lateralmente estão duas esferas ovais na horizontal amarelas onde à esquerda está escrito Firmas, e à direita



Famílias. E por fim abaixo e ao centro, como o primeiro retângulo na horizontal acima de mesma cor, está escrito Mercado de Fatores de Produção com as mesmas duas setas vermelha e azul, conectadas às esperas acima e ao primeiro retângulo acima. Essa figura forma uma espécie de circuito interligado.

A figura acima representa o diagrama de um **fluxo simplificado** porque não estão inseridas as transações com o governo (G) e a interação com os países estrangeiros (EL). Representa também, um fluxo de uma economia fechada (que não faz importações e exportações). No entanto, o mais comum é a relação das famílias, empresas e resto do mundo. O governo entra no fluxo real, quando as famílias, as empresas e os países estrangeiros pagam impostos e tributos ao governo e este deve fornecer, em contrapartida, serviços públicos e ou serviço terceirizado, contratando empresas privadas. Note, aluno, que as linhas brancas representam a circulação de rendas/moeda (salários, aluguéis e lucros) e as linhas azuis, o fluxo de bens e serviços.



**Figura 05 - Fluxo Circular de Renda com o Governo e o Setor Externo (Fluxo Completo)**

**Fonte:** [http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/pesquisa/textos\\_sem\\_peq/texto0705.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/pesquisa/textos_sem_peq/texto0705.pdf)

**Descrição:** a figura representa um fluxo parecido com o anterior, onde há figuras geométricas duas esferas lado a lado, estando escrito na esquerda Empresas e a na direita Famílias; baixo e ligadas por linhas pontilhadas vem logo abaixo e ao meio um retângulo escrito Mercado Financeiro e em seguida mais duas esferas, uma abaixo da outra, escrito na primeira, governo e na de baixo Setor externo



## VÍDEO 04:

Fluxo Circular de Renda (Publicado em 02/05/2012)

<https://www.youtube.com/watch?v=glSmM4dghK0>

***Poupança (S) e Investimento (I) são outras medidas.***

### 1.3.2 Formação de Capital: Poupança (S) e Investimento (I)

Na economia, há uma parte da renda que as famílias/pessoas não gastam comprando bens de consumo (elas também poupam para o futuro) e as empresa não produzem apenas bens de consumo, mas também bens de capital, que elevarão a capacidade produtiva da economia. Então, devemos passar a estudar também os conceitos de três variáveis: **poupança (S)**, **investimentos (I)** e **depreciação** (todos agregados).

***Lembra do quadro sobre os tipos de bens que está mais acima?***

Os **bens de capital** são os que estão Tangíveis (que podemos tocar) e Finais (já acabados), que geram riqueza. E os bens de capital também estão divididos entre os físicos e financeiros.

**POUPANÇA (S):** Em termos de economia, poupança é a parcela da RN (Renda Nacional) não consumida no período, isto é, da renda gerada (salários, juros, aluguéis, lucros), onde parte não é gasta em bens de consumo, ou seja, de toda a renda que as famílias (indivíduos) não gastam consumindo, é considerado poupança agregada (não importa o que elas farão com esse dinheiro não gasto). Poupança é o ato de não consumir no presente (no período analisado), deixando para consumir no futuro (depois).

**Poupança agregada (S)**  
(*S de saving em inglês*)

É a parcela da Renda Nacional (RN) que não é consumida no período:  $S = RN - C$  (fórmula)



Onde C = consumo agregado

S = poupança agregada

RN = Renda Nacional

## Investimento agregado(I)

É o gasto com bens que foram produzidos, mas não foram consumidos no período, que aumenta a capacidade produtiva da economia para períodos seguintes. É chamado também de *Taxa de Acumulação de Capital* e é composto por *investimento em bens de capital* (máquinas e imóveis) e pela *variação de estoques* de produtos que não são consumidos. Os bens de capital são chamados, nas Contas Nacionais, de *Formação Bruta de Capital Fixo*.

**Investimento (I)** = Investimento em Bens de Capital + Variação de Estoques



IMPORTANTE, estudante, é não confundir como Investimento, bens de capital com “investimento em ações”, por exemplo. Quando uma empresa faz a opção de Investir em ações, essa transação não é considerada um investimento no sentido econômico. Este investimento em ações é apenas uma transferência financeira, não aumenta a capacidade produtiva da empresa



Mas (ATENÇÃO), quando a empresa passa a utilizar parte desse investimento para a compra de equipamentos, por exemplo, aí sim temos um investimento no sentido macroeconômico (trata-se aqui da compra do equipamento e não da transação na bolsa)

**Observação:** O investimento em ativos (máquinas, equipamentos, imóveis) de segunda mão (usados) não entra no cálculo do investimento agregado, porque esses bens já foram computados no passado.

IMPORTANTE: não se pode falar de “desinvestimento” na contabilização dessa variável macroeconômica.



**INVESTIMENTO (I):** É o gasto em bens que representam aumento da capacidade produtiva da economia, isto é, da capacidade de gerar rendas futuras; é o gasto em bens produzidos, que não foram consumidos no próprio período e que serão utilizados para consumo futuro.

***Para que serve estudarmos Poupança e Investimento? É para entendermos melhor o cálculo do PIB...***

## 1.4 O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) ou Renda Nacional (RN)

Se fôssemos julgar o sucesso de uma pessoa, observaríamos em primeiro lugar sua renda. Pessoas com uma renda mais elevada desfrutam de um padrão de vida mais alto, possuem boa moradia, melhor cuidado com a saúde, possuem carros luxuosos, viajam nas férias, entre outros benefícios. A mesma lógica se aplica à economia nacional, ao julgarmos o sucesso de uma economia, é natural observarmos a renda total gerada. Essa é a natureza principal do Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação, esse é um dos motivos de estudarmos esta variável macroeconômica.

O PIB mede duas coisas simultaneamente: a **renda total** gerada e a **despesa total** com os bens e serviços produzidos na economia. A razão pela qual o PIB pode medir as duas variáveis ao mesmo tempo é que as duas contas são iguais. Para a economia como um todo, a renda deve ser igual à despesa (estamos tratando de uma igualdade). A renda ser igual à despesa só é possível porque sempre temos duas partes nas transações comerciais: um **comprador** e um **vendedor**.

**Exemplo:** Digamos que João é contratado para lavar os bancos dos carros de uma residência. Esse serviço custa R\$ 1.000,00. Então, João é o vendedor do serviço e a residência é a compradora dos serviços do João. O Diagrama do Fluxo Circular da Renda demonstra bem essa questão porque quando a renda está saindo para pagamento de algum fator de produção, ela, ao mesmo tempo, está entrando em algum lugar. Assim, uma despesa em certo momento da transação corresponde a uma renda para a outra parte.



Mostramos o significado do PIB, agora daremos uma definição: *“Produto Interno Bruto (PIB) é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período”* (MANKIWI, 2001, p.496).

Parece simples a definição, mas há detalhes sutis, a saber: você já deve ter ouvido o adágio (provérbio popular com uma mensagem de teor moral), o “ditado”: “não se somam maçãs com laranjas”. Mas o PIB faz exatamente isso, soma vários tipos de bens diferentes em uma única medida de valor da atividade econômica. Mede o valor que as pessoas estão dispostas a gastar de suas rendas através do preço do mercado. Então, quando se diz “valor de mercado de todos os bens”, na definição significa exatamente isso. Portanto se o valor de uma maçã for o dobro do valor da laranja, a contribuição de uma maçã para o PIB será sempre, também, o dobro da contribuição da laranja.

O PIB também inclui itens produzidos na economia e vendidos legalmente no mercado. Ele mede o valor de mercado de todos os produtos de uma economia: não só laranjas e maçãs, mas bananas, abacaxis, livros, mensalidades escolares, serviços de saúde, seguros, serviços de restaurantes etc. O governo inclui aluguéis e até imóveis próprios, estimando o valor do aluguel dos mesmos (partem do princípio de que o proprietário, que mora e não paga aluguel, paga esse aluguel a si próprio). Mas há alguns produtos que são excluídos do PIB, porque sua medição é extremamente difícil. São os itens produzidos e vendidos ilegalmente. Fazem parte da lista as drogas ilegais e produtos contrabandeados, por exemplo. Excluem-se também os itens produzidos e consumidos nos lares, agricultura de subsistência, que não entram no mercado de consumo. Exemplo: as frutas e verduras compradas nos mercadinhos entram no PIB, mas as plantadas em um pomar e/ou horta domésticas não entram. Algumas exclusões podem levar a resultados confusos e paradoxais porque, por exemplo, se um electricista formalizado é contratado por uma dona de casa e ela o paga pelos seus serviços, esse valor entra no cálculo do PIB, mas se a dona de casa se casa com esse profissional e não paga mais pelos serviços dele, esse valor já não entra mais no PIB (não está mais sendo vendido no mercado).



O PIB inclui tanto os bens tangíveis (alimentos, móveis, carros, eletrônicos etc.) quanto os serviços, que são intangíveis (faxinas, corte de cabelo, consultas médicas etc). Quando se compra um DVD (bem tangível) de um cantor, o valor pago entra no PIB, assim como o valor do ingresso para assistir ao show (bem intangível) do mesmo cantor, também.

Quando a Ondunorte (fábrica de papel sediada no Recife) produz o papel para caixas de embalagens dos fornecedores de supermercados, por exemplo, o papel é um bem intermediário e a caixa é um bem final. O PIB só inclui os bens finais. A razão é que a riqueza dos bens intermediários já está incluída/registrada no valor dos bens finais. Se somássemos o valor do papel mais o valor da caixa, haveria uma dupla contagem e levaria a um cálculo incorreto. No entanto, quando um bem que é qualificado como intermediário for produzido para ser vendido futuramente, ou seja, se ele for considerado estoque hoje, o valor referente ao investimento desse estoque, então, entra no PIB e depois, quando esse estoque é usado/vendido pela empresa, o valor será negativo no cálculo do PIB.



#### VÍDEO 05:

PIB - Enquete: O que é Produto Interno Bruto (PIB)?  
<https://www.youtube.com/watch?v=r1-6ZaN2cwY>

***Se você não sabia responder a essa enquete, a partir de agora saberá!***

***Vamos lá!***

**Características do PIB:**

***Essas são as explicações da definição fornecida anteriormente do PIB...***



- O PIB inclui bens e serviços produzidos no presente. Não inclui itens produzidos no passado. Então, quando a FIAT, por exemplo, vende um carro novo (0 km), o valor desse carro entra no PIB, mas a venda dele depois, como carro usado, não entra no cálculo.
- Mede os valores da produção gerada dentro dos limites de um país. Então, por exemplo, quando um cidadão italiano trabalha temporariamente no Canadá, sua produção é parte do PIB do Canadá. Portanto, todo item produzido internamente, é incluído no PIB dessa nação, sem considerar a nacionalidade do produtor.
- Mede o valor da produção em um intervalo de tempo específico, geralmente de um ano ou de um trimestre, que vai medir o fluxo de renda e de despesas da economia durante esses intervalos; desta forma, medindo o PIB por períodos, é possível perceber que a economia produz mais bens e serviços em algumas épocas do ano do que em outras.

## ***E você me pergunta: como é apresentado esse dado? Em que unidade é medido?***

Abaixo podemos ver uma tabela real, atualizada, do PIB dos estados brasileiros e sua participação percentual no PIB Nacional (quanto cada valor representa no PIB brasileiro). O PIB mais recente dos estados foi calculado em 2012, podemos encontrar dados mais recentes, porém são apenas estimados (baseado em aproximações).





Período de Referência 2012

Brasil e Unidade da Federação (Estados)	Variáveis	
	PIB (Mil Reais)	Participação % do PIB
Brasil	4.392.093.997	100
Rondônia	29.361.936	0,7
Acre	9.629.239	0,2
Amazonas	64.119.836	1,5
Roraima	7.313.836	0,2
Pará	91.009.014	2,1
Amapá	10.419.539	0,2
Tocantins	19.529.689	0,4
Maranhão	58.819.683	1,3
Piauí	25.720.626	0,6
Ceará	90.131.724	2,1
Rio Grande do Norte	39.543.679	0,9
Paraíba	38.731.149	0,9
<b>Pernambuco</b>	<b>117.340.092</b>	<b>2,7</b>
Alagoas	29.544.708	0,7
Sergipe	27.823.191	0,6
Bahia	167.727.375	3,8
Minas Gerais	403.551.317	9,2
Espírito Santo	107.328.771	2,4
Rio de Janeiro	504.221.371	11,5
<b>São Paulo</b>	<b>1.408.903.866</b>	<b>32,1</b>
Paraná	255.926.608	5,8
Santa Catarina	177.275.691	4,0
Rio Grande do Sul	277.657.666	6,3
Mato Grosso do Sul	54.471.447	1,2
Mato Grosso	80.830.108	1,8
Goiás	123.926.301	2,8
Distrito Federal	171.235.534	3,9

**Figura 06 – PIB dos Estados a Preço de Mercado e sua Participação (%)**

Fonte: IBGE

Elaboração própria.

**Descrição:** Tabela do PIB por estado (em reais) e a participação percentual de cada PIB (de cada Estado) em relação ao PIB brasileiro. A tabela é formada por 3 colunas, sendo a primeira os nomes de todos os estados brasileiros, com destaque em azul para Pernambuco e verde para o estado de São Paulo; a segunda coluna os valores do PIB em reais de cada estado e a terceira coluna, o percentual de cada estado em relação ao PIB geral do Brasil \*Quanto, em termos percentuais, representa o PIB de cada Estado em relação ao PIB total do Brasil. Nota: IBGE, em parceria com Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA



Essas são as medidas de riqueza de cada estado brasileiro. A partir dessa tabela podemos obter os valores do PIB de cada estado e o quanto ele representa no PIB brasileiro. Por exemplo, o PIB de Pernambuco representa 2,7% do PIB nacional (Brasil). A maior participação percentual (%) é a do estado de São Paulo, 32,1% de toda riqueza (PIB) do Brasil.

***Perceberam que o estado com o maior PIB é São Paulo? Conclusão: O estado mais rico, em termos de PIB, é São Paulo.***

## 1.4.1 Os elementos do PIB (Renda Nacional)

### ***Como é formado o PIB?***

Para entender como a economia está usando seus recursos escassos, os economistas em geral se interessam em estudar a composição do PIB, segundo os vários tipos de despesas. Chamaremos o PIB de  $Y$ , e está dividido em quatro componentes: consumo ( $C$ ), investimento ( $I$ ), aquisições do governo ( $G$ ) e exportações líquidas ( $EL$ ).

Assim temos:

$$Y = C + I + G + EL \quad \text{Onde: } EL = \text{Exportações} - \text{Importações}$$

$$\text{Portanto: } Y = C + I + G + (X - M)$$



$Y$  = Também pode ser chamado de Demanda Agregada Interna (se preferir volte a rever esta parte no VÍDEO 1 deste caderno)



Consumo (C) é a despesa das famílias com bens e serviços; investimento (I) é a aquisição de capital, estoques e construção; aquisições do governo (G) são as compras de bens e serviços dos governos federal, estadual e local (Ex.: compra do submarino e dos caças Gripen NG, pela presidente Dilma Rousseff); as exportações líquidas (EL) são iguais às compras por parte de estrangeiros de bens produzidos internamente (exportação) menos as compras internas. As importações (M) representam saídas de capitais (divisas) do país, compras de bens e serviços estrangeiros, por este motivo entram no cálculo do PIB com sinal negativo. Então teremos sempre:

$$Y = C + I + G + EL \quad \text{quando } X > M \text{ ou}$$

$$Y = C + I + G - EL \quad \text{quando } X < M$$

## 1. O Consumo Nacional de Equilíbrio (C)

De acordo com o Manual de Economia de Professores da USP (2011), imaginemos uma economia bem simples, na qual se consome tudo o que é produzido ( $Y = C$ ). Não existe investimento (I), neste caso não há formação de estoque, portanto o capital produzido é indepreciável, não existe nem governo (G) e nem comércio exterior (que são as exportações e importações). Podemos acreditar, então, que o resultado dessa economia está apenas na decisão das famílias de consumirem ou não. Portanto a renda de equilíbrio somente será obtida se as despesas de consumo programadas, por parte das famílias, coincidirem com o valor da produção programada pelos empresários. Então o que determinará o consumo será a renda das famílias.

**De forma genérica, a função consumo então pode ser assim escrita:**

$C = C(y)$  onde C é consumo e y é a renda das famílias. O consumo (C) está em função da renda (y)

$C = C(y \text{ renda das famílias})$  onde consumo (C) estará em função da renda (y) das famílias

Ex.: Maria decide comprar um tablet e tem para gastar nessa compra apenas R\$ 2.000,00 (y).



Então: Se  $C = C(y)$   $C$  (consumo) =  $C(2.000)$  (a renda disponível para gastar)

## 2. O Investimento (I)

Antes de introduzirmos a repercussão do segundo componente do PIB, o investimento (I), vamos definir a poupança da coletividade. Como já falamos em item anterior, a poupança nacional é a parcela da renda nacional não gasta em bens e serviços de consumo produzidos na economia. Por força dessa definição, da mesma forma que o consumo, a renda é o fator que, isoladamente, tem maior influência na determinação do nível de poupança da coletividade. Portanto a função poupança pode ser obtida por meio da renda menos a função consumo:

$S = y - C$  (as pessoas poupam a parte da renda que não usam para consumir, por este motivo a igualdade)

***Vamos pensar um pouco?***



**Figura 07 - Raciocinar**

**Fonte:** <http://photos.gograph.com/thumbs/CSP/CSP992/k13368161.jpg>

**Descrição:** a imagem mostra quatro bonecos coloridos, na sequência o primeiro é verde, o segundo amarelo, o terceiro vermelho e o último azul. Três deles estão com um dos braços dobrados e encostado na altura da cintura, apoiando o cotovelo do outro braço que está com a mão no queixo.



Se o nível de renda ( $Y$ ) depende das variáveis  $C + I + G + EL$ , logo, se quaisquer dessas variáveis forem alteradas, haverá mudança na renda ( $Y$ ). **Os Gastos do Governo ( $G$ )**

As despesas de investimentos do governo, tais como construir estradas, portos, esgotos, irrigação, parques, ruas, bibliotecas públicas etc., constituem-se no terceiro elemento da renda nacional (PIB). Acréscimos nesses gastos governamentais possuem o mesmo efeito multiplicador dos investimentos privados, expandindo o nível de renda nacional. Entretanto, os gastos do governo ( $G$ ) são, predominantemente, financiados pela arrecadação de tributos ( $T$ ). A partir de agora os indivíduos da coletividade farão suas parcelas de consumo baseados somente no montante de renda que lhes chega às mãos, ou seja, sua renda após o pagamento dos tributos governamentais ( $T$ ). Teremos, então:

$$C = C(y - T)$$

### 3. A Demanda de Exportação ( $X$ ) e de Importação ( $I$ )

Ao abrirmos a nossa economia para o comércio exterior, o modelo macroeconômico de curto prazo se completa, bastando incorporarmos à demanda agregada as despesas com a exportação ( $X$ ) e a importação ( $M$ ) de bens e serviços. Não podemos esquecer que as operações de importação têm um efeito negativo sobre a renda de um país. Essas movimentações (exportação e importação) com o resto do mundo (os países estrangeiros) são registradas na conta de Transações Correntes / Balança Comercial do Balanço de Pagamentos. Fenômeno contrário se verifica quando exportamos produtos ao exterior, pois o efeito multiplicador provoca impactos muito positivos para a economia.



Demanda Agregada são as despesas da coletividade (das famílias) em bens e serviços de consumo ( $C$ ), investimento ( $I$ ), despesas governamentais ( $G$ ) e exportações ( $X$ ). Para obter o resultado, é necessário subtrair o montante total das importações ( $M$ ). A demanda agregada depende da quantidade de moeda em poder dos agentes econômicos (famílias, empresas, governo e resto do mundo), das despesas e impostos a que estão sujeitos e de outras variáveis.



## 1. 5 Sistema Monetário (Moeda)



**Figura 08 - Dólar**

**Fonte:** <http://veja4.abril.com.br/assets/images/2010/7/12081/dolares-saida-cortada-size-598.jpg>

**Descrição:** é uma imagem costada que mostra parte de uma moeda de “one pound” em cima de uma cédula de dollar. Traduzindo one pound é uma libra esterlina. Libra esterlina é a moeda usada no Reino Unido.



**Figura 09 - Escambo/Trocas**

**Fonte:** <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQbWrKtKAqWXywwy5PGQYIWbt1NY6BVhLCzEHw5jOvbckAjTgAU>

**Descrição:** a imagem representa uma troca de mercadorias. Mostra duas mãos com os devidos antebraços, uma segurando um par de sapatos e a outra segurando uma bolsa. As mãos estão dispostas na intenção de trocar esses objetos. A imagem está em preto e branco.

***Vamos iniciar este assunto com essa breve animação?***



**Animação 02:  
Escambo**

<https://www.youtube.com/watch?v=fxDeV0fIGHg>



## 1.5.1 Considerações

Em uma Economia que dependia do escambo (prática ancestral de se realizar uma troca comercial sem o envolvimento de moeda ou objeto que se passe por esta, e sem equivalência de valor), havia muita dificuldade para alocar (distribuir) eficientemente seus recursos escassos; diz-se então que o comércio teria que exigir a dupla coincidência de desejos, mas à medida que o dinheiro flui de pessoa para pessoa numa economia, ocorre a facilitação da produção e do comércio, permitindo, assim, que cada pessoa se especialize naquilo que tem mais aptidão, aumentando o padrão de vida de toda a coletividade.

- **Conceito de Moeda**

É o conjunto de ativos ou dinheiro de uma economia, que as pessoas usam em geral para comprar bens e serviços de outras pessoas.

- **Origens e Conceito de Moeda**

É difícil imaginar o funcionamento de um sistema econômico sem instrumentos monetários. Os nômades sobreviviam sob padrões muito simples de atividade econômica. Esses grupos não haviam conhecido a moeda e recorriam a trocas diretas de mercadorias (escambo). Satisfaziam apenas às necessidades básicas de alimentação e proteção (através da exploração da natureza), isso explica o nomadismo. A alimentação era a caça, a pesca, a coleta de frutos selvagens; para a proteção utilizavam cavernas e peles de animais selvagens, tanto para se protegerem dos animais quanto das hostilidades do tempo e do clima; desenvolveram primitivo processo de conservação dos produtos extraídos da natureza – acumulavam excedente para a garantia de suprimento – e com o que sobrava, faziam as trocas, primeiramente com o próprio grupo e, depois, em grupos com os quais passavam a manter contato.



**Figura 10 - Homem na Era Primitiva**

**Fonte:** <https://setimodia.files.wordpress.com/2012/02/homem-das-cavernas.jpg>

**Descrição:** a imagem é um desenho digital do rosto de um homem primitivo com barba, sujo, com os cabelos em desordem, ele segura uma espécie de cajado com a mão bem ao lado do rosto.



**Figura 11 - Família na Era Primitiva**

**Fonte:** <http://2.bp.blogspot.com/-Qc7JXsgk8Bs/T4s9L5zyHAI/AAAAAAAAArI/a-8MEbJZq2s/s400/HOMEM+PRIMITIVO.jpg>

**Descrição:** são dois homens primitivos segurando lanças e carregando um animal morto na caça amarrado no varal que eles seguram nos ombros. Há duas crianças correndo ao encontro desses dois homens, eles estão passando ao lado de uma tenda.

Dada à pequena diversidade dos produtos disponíveis, era mais fácil ocorrer a dupla coincidência de desejos e as trocas (escambo); era uma característica típica de sociedades primitivas, sem intervenção de instrumentos monetários. Esse relacionamento econômico primitivo ruíu com a primeira revolução agrícola, quando alguns grupos se fixaram em determinadas áreas: os deltas do rio Nilo,





Tigre e Eufrates. Esses grupos começaram a praticar a agricultura organizada e a domesticação de animais.

Mas aí a vida social começou a ficar mais complexa com o surgimento de outras atividades e a diversificação da produção. Novas funções passaram a ser definidas com a criação de novos instrumentos de trabalho e utensílios exigidos pelas novas formas de produção. Começou a surgir a especialização e a divisão do trabalho (ainda em estágio primitivo), e novas funções como: guerreiros, agricultores, pastores, artesãos, sacerdotes.



**Figura12 - Pastor de Ovelhas**

**Fonte:** <http://www.midiagospel.com.br/images/stories/geral/biblicos/davi/davi-e-as-ovelhas.jpg>

**Descrição:** o pastor anda na frente dos animais se apoiando a um cajado. Sua vestimenta é bem colorida e as ovelhas são brancas.



**Figura 13 - Artesão**

**Fonte:** [http://www2.uol.com.br/historiaviva/noticias/img/castelo\\_medieval\\_maior.jpg](http://www2.uol.com.br/historiaviva/noticias/img/castelo_medieval_maior.jpg)

**Descrição:** homem da época trabalhando com artesanato. Ele está em baixo de uma palhoça sobre uma mesa bem rústica de trabalho. Ele está com um



martelo batendo numa caixa, e há também tranças artesanais de palha sobre a mesa.



**Figura 14 -Sacerdotes**

**Fonte:** <http://www.aascj.org.br/home/wp-content/uploads/2013/06/EscolaMedieval.jpg>

**Descrição:** sacerdotes conversando em um espécie de salão pequeno. Há quatro sacerdotes vestidos com túnicas medievais coloridas. As roupas de dois deles são vermelhas e marron , um está de azul e vermelho, e outro de verde e marron. Dois deles estão sentados num espécie de sofá vermelho, um outro está sentado numa cadeira obserando um quarto sacerdote escrevendo numa mesinha. Há um menino chegando na entrada do local.

O processo de divisão do trabalho provocou grandes mudanças na vida econômica: a atividade econômica tornou-se mais complexa; o número de bens e serviços, agora exigidos para a satisfação das necessidades, aumentou; a dupla coincidência de desejos, agora, torna-se mais difícil e as trocas passam a ser de fundamental importância para a sobrevivência; o escambo foi dando lugar a um processo indireto de pagamento; a aceitação de determinados produtos como pagamento das transações econômicas, no dia a dia, foi ficando mais intensa, configurando a origem da moeda; os demais bens, a partir daí, passam a ser medidos com relação aos produtos-padrão; esses produtos passam a ter aceitação geral no ambiente social (são as primitivas expressões monetárias).



Um produto só se converte em um ativo monetário se os membros do grupo o aceitarem em pagamento nas transações que se efetivam



*Leia mais sobre Moeda no Espaço de Leitura...*

## 1.6 Inflação

Inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível de preços, ou seja, os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia e não meramente o aumento de um determinado preço. Para o conceito, essa elevação deve ser contínua e não esporádica. A moeda perde o seu poder de compra, é por este motivo que a inflação é considerada um fenômeno monetário.

Podemos de início interpretar que a inflação representa um conflito distributivo existente na economia mal administrada, ou seja, há uma disputa dos diversos agentes econômicos pela distribuição da renda. Dada à diversidade de agentes econômicos existentes, o processo inflacionário pode estar ligado a inúmeras facetas. No caso da economia brasileira um dos conflitos mais importantes refere-se às relações entre salários e preços. Neste caso, o conflito estaria centrado numa disputa pelo produto entre trabalhadores e empresários.

Consideramos quatro tipos principais de inflação:

- a. **Inflação** - É a categoria predominante de variação do valor da moeda. Trata-se de um fenômeno universal, comum a praticamente todos os países. Corresponde a uma alta generalizada dos preços dos bens e serviços;
- b. **Desinflação** – É a volta à linha de estabilidade dos preços. Os índices, por unidade de tempo, recuam seguidamente de patamares altos para mais baixos. Geralmente são **induzidos por congelamento** de preços ou prefixações de altas;
- c. **Deflação** – traduz-se pela queda generalizada dos preços, para níveis inferiores aos que vinham sendo correntemente praticados. A deflação geralmente é associada à estagnação econômica;



Quer dizer, é bom porque os preços caem, mas isso não traduz, necessariamente, uma boa situação econômica. Os preços muito baixos não estimulam a produção, não há incentivo para que os empresários queiram produzir. Se você fosse um empresário, você gostaria de vender algo que o custo de produzir fosse muito alto e o preço baixo? O lucro seria muito pequeno e isso não o estimularia a produzir...

d. **Reflação** – É a volta à estabilidade da economia como um todo, após períodos deflacionários. Os preços voltam para a linha de estabilidade.

## 1.6.1 Causas clássicas de inflação:

a. **Inflação de demanda:** refere-se ao excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de bens e serviços na economia. É causada pelo crescimento dos meios de pagamento, que não é acompanhado pelo crescimento da produção. Ocorre apenas quando a economia está próxima do pleno-emprego, ou seja, não pode aumentar substancialmente a oferta de bens e serviços a curto prazo.

b. **Inflação de custos:** tem suas causas nas condições de oferta de bens e serviços na economia. O nível da demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos fatores importantes aumentam, levando à retração da oferta e provocando um aumento dos preços de mercado.

c. **Inflação inercial:** é a aquela em que a inflação presente é uma função da inflação passada. Deve-se à inércia inflacionária, que é a resistência que os preços de uma economia oferecem às políticas de estabilização que atacam as causas primárias da inflação. Seu grande vilão é a "indexação", o reajuste do valor das parcelas de contratos pela inflação do período passado. Em resumo, refere-se à ideia de memória inflacionária, onde o índice atual é a inflação passada mais a expectativa futura.

d. **Inflação estrutural:** a corrente estruturalista supunha que a inflação em países em vias de desenvolvimento é essencialmente causada por pressões de custos, derivados de questões estruturais como a agrícola e a de comércio internacional.



A Inflação no Brasil é medida por meio de vários índices, no entanto os mais importantes são:

1. **INPC** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia.
2. **IPCA**: Índice de Preço ao Consumidor Amplo (ampliado) - calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
3. **INCC** – Índice Nacional do Custo da Construção Civil, calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)
4. **IGP – M: Índice Geral de Preços de Mercado**. Calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)
  - IPA – Índice de Preço de Atacado, participa com 60% do IGP-M
  - IPC – Índice Geral de Preço ao Consumidor, participa com 30% do IGP-M
  - INCC – Índice de Preço da Construção Civil, participa com 10% do IGP-M

***Em outras palavras, esse índice é formado por percentuais de outros índices (60% do IPA + 30% do IPC + 10% do INCC).***

***Vamos falar brevemente sobre o Sistema de Metas. O que é??***

Segundo a Revista Econômica Contemporânea (Rio de Janeiro, 2012) é um padrão de conduta da política monetária que passou a ser utilizado por vários países a partir da década de 1990. O Brasil adotou esse modelo em 1999, após uma crise cambial. Tem como principal característica o anúncio prévio de uma **meta numérica para a inflação**, este regime passou a ser adotado por países que buscavam alcançar a estabilidade de seus preços. É este sistema que vigora no Brasil e é o Banco Central quem deve calibrar os juros para atingir as metas, tendo por base o IPCA.

Para 2016, as cerca de cem instituições que alimentam semanalmente o Focus também elevaram a projeção para o IPCA, de 5,40% para 5,43%. A previsão para a inflação nos próximos 12 meses, porém,



segue tendência de queda e, pela sétima semana consecutiva, foi reduzida - de 5,67% para 5,59%.”

(Fonte: Valor Econômico (10/08/2015) - <http://www.valor.com.br/brasil/4172574/mercado-eleva-previsao-de-inflacao-em-2015-e-2016>)

**Veja abaixo a tabela de metas para a inflação brasileira, disponibilizada pelo Banco Central atualmente em seu site:**

Histórico de Metas para a Inflação no Brasil						
Ano	Norma	Data	Meta (%)	Banda (p.p.)	Limites Inferior e Superior (%)	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
1999			8	2	6-10	8,94
2000	Resolução 2.615	30/6/1999	6	2	4-8	5,97
2001			4	2	2-6	7,67
2002	Resolução 2.744	28/6/2000	3,5	2	1,5-5,5	12,53
2003 <sup>1/</sup>	Resolução 2.842	28/6/2001	3,25	2	1,25-5,25	
	Resolução 2.972	27/6/2002	4	2,5	1,5-6,5	9,30
2004 <sup>1/</sup>	Resolução 2.972	27/6/2002	3,75	2,5	1,25-6,25	
	Resolução 3.108	25/6/2003	5,5	2,5	3-8	7,60
2005	Resolução 3.108	25/6/2003	4,5	2,5	2-7	5,69
2006	Resolução 3.210	30/6/2004	4,5	2	2,5-6,5	3,14
2007	Resolução 3.291	23/6/2005	4,5	2	2,5-6,5	4,46
2008	Resolução 3.378	29/6/2006	4,5	2	2,5-6,5	5,90
2009	Resolução 3.463	26/6/2007	4,5	2	2,5-6,5	4,31
2010	Resolução 3.584	1/7/2008	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2011	Resolução 3.748	30/6/2009	4,5	2	2,5-6,5	6,50
2012	Resolução 3.880	22/6/2010	4,5	2	2,5-6,5	5,84
2013	Resolução 3.991	30/6/2011	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2014	Resolução 4.095	28/6/2012	4,5	2	2,5-6,5	6,41
2015	Resolução 4.237	28/6/2013	4,5	2	2,5-6,5	
2016	Resolução 4.345	25/6/2014	4,5	2	2,5-6,5	
2017	Resolução 4.419	25/6/2015	4,5			

<sup>1/</sup> A Carta Aberta, de 21/1/2003, estabeleceu metas ajustadas de 8,5% para 2003 e de 5,5% para 2004.

**Figura 15 - Tabela de Metas de Inflação – Banco Central**

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/Pec/metasp/TabelaMetaseResultados.pdf> (Banco Central do Brasil)

**Descrição:** tabela que demonstra todas as metas a serem alcançadas, tanto os limites inferiores quanto superiores da inflação, ano a ano, bem como as resoluções, os limites das metas e a inflação atingida. Na primeira coluna fica os anos, na segunda as resoluções, na terceira a data, na quarta coluna a meta em percentual, na quinta o percentual de variação, a banda, na sexta os limites inferiores e superiores da inflação em percentual e na sétima e última, a inflação efetiva atingida em percentual.

## 1.7 O que é Taxa Selic?

É a taxa básica de juros da economia e recentemente subiu 0,5 ponto porcentual, para 14,25% (29/10/2015). Quem a define é o Banco Central do Brasil por meio do Comitê de Política Monetária (Copom). Você deve ouvir muito falar nesses nomes.



***Você entenderá o que é essa Taxa, assistindo a explicação do analista do Banco Central abaixo.***



**VÍDEO 06:**

O que é Taxa Selic?

[https://www.youtube.com/watch?v=9hZ-OXU\\_4NQ&spfreload=1](https://www.youtube.com/watch?v=9hZ-OXU_4NQ&spfreload=1)

***Percebe, então, por que o governo está aumentando a Taxa Selic ultimamente?***

É para tentar conter o consumo (demanda) e o aumento dos preços (inflação). Ele estimula as pessoas a pouparem aumentando a taxa para aplicações. Esta é a mesma taxa para empréstimos. Quanto maior a taxa de juros, mais difícil fica para as pessoas parcelarem as compras. As parcelas das compras divididas ficam maiores.

***Leiam sobre o Mercado de Trabalho (Espaço de Leitura)...***

Existem alguns motivos que levam os governos a implementarem políticas econômicas diversas, no sentido de promoverem o desenvolvimento econômico de um país. Tentam minimizar os efeitos nocivos advindos das políticas implementadas por países estrangeiros, que visam concorrer no mercado internacional. Com a globalização e o crescente desenvolvimento dos meios de comunicação, qualquer movimentação de uma nação, interfere na economia global. Por isso a importância de se entender, verificar e medir as informações da economia internacional. Muitas vezes basta uma pequena mudança em uma das variáveis macroeconômicas, para causar um efeito devastador ou um fenômeno agregador em uma economia. Mas na verdade, o grande objetivo de todas as nações no mundo é promover desenvolvimento socioeconômico e, portanto, bem estar ao seu povo.



## 1.8 Políticas governamentais

As políticas governamentais visam a estabilidade econômica. Veremos agora como isso ocorre.

### 1.8.1 Política monetária

Uma das principais funções do poder público no Brasil é zelar pelo bem comum; no entanto, para realizar essa função, o governo, enquanto agente econômico do sistema, precisa intervir sobre determinadas variáveis no intuito de prover condições favoráveis à população. Nesse contexto, a política econômica brasileira é formada pelas ações do governo que busca atingir esses objetivos através de instrumentos econômicos, divididos entre as políticas monetária, fiscal e cambial.

Os governos federal, estadual e municipal atuam em conjunto para a consolidação das políticas econômicas adotadas no país.

- **A política monetária controla a quantidade de moeda em circulação no país;**
- **A política cambial regula as operações de exportação e importação;**
- **A política fiscal determina as fontes de arrecadação e os gastos públicos brasileiros.**

Esse conjunto de medidas econômicas adotadas pelo governo visa adequar os meios de pagamentos disponíveis às necessidades da economia do país.

#### ***Você pergunta “como?”***

Já sabemos que é o Banco Central o executor da política monetária, e também sabemos que ele se utiliza de vários instrumentos tais como: controle da taxa de juros, imposição aos bancos o sistema de reservas obrigatórias (depósitos compulsórios), limite de prazos para empréstimos etc.

Em outras palavras, a Política Monetária age diretamente sobre o controle da quantidade de dinheiro em circulação, esta medida visa defender o poder de compra da moeda. Tal prática pode ser expansionista ou restritiva. Em uma política monetária restritiva, o governo diminui a quantidade de





dinheiro em circulação, ou mantém estável, com o objetivo de desaquecer a economia e evitar o aumento dos preços (inflação); na política monetária expansionista, a quantidade de dinheiro em circulação é aumentada, com o objetivo de aquecer a demanda e incentivar o consumo e, por conseguinte, o crescimento econômico. Cabe ressaltar que a política monetária expansionista visa criar condições para o crescimento econômico, porém não o determina propriamente.

## 1.8.2 Política cambial



**Figura 16 - Símbolo/Dinheiro**

**Fonte:** <http://cdn.mundodastribos.com/wp-admin/uploads/2010/07/dolar-300x245.jpg>

**Descrição:** imagem da letra esse transpassada por duas linhas verticais.



**Figura 17 - Câmbio Dólar/Euro**

**Fonte:** [http://2.bp.blogspot.com/\\_fhq9vm46EZQ/Su8W01EB4OI/AAAAAAAAAUo/d5Mx1UWoxkQ/s400/casa\\_de\\_cambio1.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_fhq9vm46EZQ/Su8W01EB4OI/AAAAAAAAAUo/d5Mx1UWoxkQ/s400/casa_de_cambio1.jpg)

**Descrição:** imagem de duas mãos onde uma delas segura cédulas de euros nos valores de 500, 100, 50, 20 10 e uma que não mostra o valor. Na outra mão estão quatro cédulas de um dólar. Essas mãos estão passando essas cédulas pela brecha de uma parede de vidro como se quisesse efetuar uma troca de moedas em casa de câmbio.



Neste caso é o conjunto de ações e orientações destinadas a equilibrar o funcionamento da economia.

## ***Como? Alterando as taxas de câmbio e controlando as operações cambiais.***

É o conjunto de ações governamentais diretamente relacionadas ao comportamento do mercado de câmbio, inclusive no que se refere à estabilidade relativa das taxas de câmbio e do equilíbrio no balanço de pagamentos. O Banco Central executa a política cambial definida pelo Conselho Monetário Nacional. Para tanto, regulamenta o mercado de câmbio e autoriza as instituições que nele operam. Também compete ao Banco Central fiscalizar o referido mercado, podendo punir dirigentes e instituições mediante multas, suspensões e outras sanções previstas em lei. Além disso, o Banco Central pode atuar diretamente no mercado, comprando e vendendo moeda estrangeira de forma ocasional e limitada, com o objetivo de conter movimentos desordenados da taxa de câmbio (Fonte: BACEN, 2015).

O regime cambial adotado no Brasil atualmente é o de **câmbio flutuante**. Ou seja, quanto mais dólar tiver em circulação no Brasil (por meio de investidores/investimentos estrangeiros, turistas/turismo de fora do país etc.) menor a cotação do dólar. Quando há saída de dólares, a cotação sobe. O Banco Central muitas vezes compra muito dólar, o motivo é que, com muito dólar circulando no Brasil e muitos investidores chegando (também trazendo a moeda), o BC precisa comprar para não deixar haver um excesso de dólar, pois se isso ocorre, a taxa cairá muito, ficando bem abaixo do recomendável. Isso provoca uma supervalorização do real e prejudica as exportações de produtos brasileiros. Também provoca aumento das importações porque o produto estrangeiro ficará mais barato.

Sem querer ser redundante, vale dizer que a principal virtude do regime de câmbio flutuante é sua flexibilidade. Estamos diante de um contexto internacional atual em que se observa um alto grau de incerteza associado à alta volatilidade de variáveis financeiras e de preços de *commodities*. A flexibilidade cambial permite a absorção de choques externos que poderiam, de outro modo, ter um forte impacto na economia doméstica.



Por exemplo, as mudanças bruscas nos preços relativos, quando não absorvidas rapidamente pela taxa de câmbio, podem gerar pressões inflacionárias e assim sobrecarregar a política monetária. Portanto, diante do atual contexto internacional, a institucionalização de um regime de câmbio com alguma taxa de referência (meta, bandas cambiais ou zona alvo) pode gerar desequilíbrios macroeconômicos importantes. Se por um lado algum grau de flexibilidade é bem-vindo, por outro, o excesso de flexibilidade pode levar a distorções de diversas naturezas.

### 1.8.3 Política fiscal

Compreende as escolhas do governo em relação ao nível geral das suas compras ou da cobrança de impostos. O governo pode aumentar ou diminuir gastos, impostos e tributos. Assim, se a economia apresenta tendência para a queda no nível de atividade, o governo pode estimulá-la, diminuindo a cobrança de impostos e tributos ou elevando gastos. As medidas de consumo do governo também podem causar um efeito multiplicador, à proporção que têm despesas comprando no mercado. Cada real gasto com compras causa um impacto maior ou menor na economia. Quando os governos diminuem ou aumentam impostos/tributos, também estão promovendo expansão ou retração da atividade econômica, uma vez que colocam ou retiram dos agentes econômicos, poder de compra. Dado um nível de renda, quanto maiores os impostos e tributos, menor será a renda disponível das famílias e, portanto, menor o consumo. Os gastos são diretamente um elemento de demanda; dessa forma, quanto maior o gasto público do governo, maior a demanda por bens e serviços. É uma forma de estimular a atividade econômica. No entanto, um grande aumento nas aquisições do governo também pode provocar um aumento na taxa de juros, tendendo a reprimir a demanda por bens e serviços.

#### ***Ocorre da seguinte forma:***

O aumento nas aquisições do governo eleva a renda dos trabalhadores e proprietários de empresas porque injeta dinheiro na economia, eleva também a renda de outras empresas (dado o efeito multiplicador, a cada real investido, dependendo da propensão dos agentes financeiros, pode gerar um impacto duas, quatro, dez ou mais vezes maior); com uma renda maior (dinheiro disponível), as



famílias planejam comprar mais bens e serviços e também decidem ficar com uma parte líquida (moeda); como o BACEN não altera sua oferta de moeda, ele aumenta a taxa de juros para manter em equilíbrio a demanda e a oferta (equilíbrio da atividade econômica); como tomar empréstimo então fica mais caro, por causa da alta de juros, a demanda por investimento em imóveis e empresas cai; então por um lado as aquisições do governo aumenta a demanda por bens e serviços e, por outro, expulsa investimentos.

**Conclusão:** o impacto inicial do aumento das aquisições do governo é aumentar a demanda agregada, propiciando mais empregos e lucros, porém apenas até o **efeito expulsão** se instalar, como veremos a seguir.

Outro importante instrumento de política fiscal é o nível de **tributação**. Quando o governo reduz os impostos, ele aumenta a renda disponível das famílias. De forma análoga, um aumento de impostos deprime as despesas de consumo das famílias. Assim como ocorre na política monetária, na política fiscal também ocorrem dois efeitos: quando o governo corta impostos, sobra renda para as famílias e empresas, provocando aumento de empregos e lucros, que rebata em outras empresas e assim por diante, este é o efeito multiplicador. E quando o governo aumenta os impostos, ele reduz a capacidade de consumo das famílias e empresas.

Basicamente, a forma de articular uma política fiscal dá-se através da efetiva arrecadação de impostos, aplicando seus recursos da forma mais racional e eficaz possível. Isso equivale a uma interferência também no setor tributário, modificando as despesas do setor privado. Uma maior arrecadação de impostos irá influenciar diretamente a disponibilidade de moeda no mercado, provocando uma redução de recursos que particulares poderão destinar ao consumo e à poupança. Assim, quanto maior a carga de impostos e tributos ditada pela política fiscal do governo, haverá menor renda disponível para a população em geral, inibindo o consumo. Esta é uma das armas disponíveis dos governos para controlarem a taxa de inflação, pois tem como objetivo atingir a demanda.

Gente, encerrando esta nossa primeira semana, sugiro ver no link abaixo esta excelente entrevista:



## VÍDEO 07

“A crise e a divisão internacional do trabalho”...

<https://www.youtube.com/watch?v=WmzxJsjFvjQ&index=57&list=PLcwlBsnGMVl1ubE6yAPBvOseXMuHyz8P9>

Talvez você esteja um pouco assustado com a quantidade de informações desta semana. Mas, fique tranquilo, pois o tempo é o nosso melhor aliado! Até a próxima semana!



## 2. Competência 02 | Entender a Teoria e a Prática em Operações Cambiais



**Figura 18 - Símbolo do Euro**

Fonte: [http://static.assimsefaz.com.br/images/3/71/994/400745/2/taxa-deca\\_1355839229096.jpg](http://static.assimsefaz.com.br/images/3/71/994/400745/2/taxa-deca_1355839229096.jpg)

Descrição: imagem dos símbolos do Euro e do percentual, em amarelo.

Na semana anterior, vimos tudo sobre a Macroeconomia, inclusive abordamos rapidamente a Política Cambial.

No encontro presencial, discutimos as causas da queda da economia brasileira e do aumento da inflação. Você lembra da notícia do G1, lida nesse encontro?

***Vamos aos assuntos desta semana. Será bem interessante entender essa questão das Trocas Cambiais...***

### 2.1 Mercado de câmbio

O **Mercado de Câmbio** é o ambiente onde se realizam as operações de câmbio entre os agentes autorizados pelo Banco Central e seus clientes, diretamente ou por meio de correspondentes.

***Você sabe o que é CÂMBIO?***

***É*** a operação de troca de moeda de um país pela moeda de outro país. Simples assim!



Quando vamos viajar para o exterior, precisamos de moeda estrangeira, o agente autorizado pelo Banco Central a operar no mercado de câmbio recebe nosso dinheiro (o Real), a moeda nacional, e nos entrega (vende) a moeda estrangeira (qualquer uma que precisemos). Quando um turista estrangeiro quer converter moeda estrangeira em reais, o agente autorizado compra a moeda estrangeira do turista, entregando-lhe os reais correspondentes.

Como já dissemos, esse mercado é regulamentado e fiscalizado pelo Banco Central, que coordena as seguintes operações:

- Compra e venda;
- Operações em moeda nacional entre residentes domiciliados com sede no país e residentes domiciliados com sede no exterior;
- As operações com ouro-instrumento cambial realizadas por intermédio das instituições autorizadas ou direto pelo Banco Central.

O ouro-instrumento cambial é aquele constante da posição de câmbio das instituições autorizadas a operarem no mercado de câmbio, integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Uma vez incorporado à posição de câmbio da instituição, o ouro somente pode ser negociado com outra instituição integrante do sistema financeiro autorizada a operar no mercado de câmbio.



Correspondente bancário é qualquer pessoa jurídica, ou seja, qualquer empresa que entre suas atividades atue também como agente intermediário entre os bancos e instituições financeiras autorizadas a operarem pelo Banco Central e seus clientes finais (SEBRAE/SP) (<http://www.sebraesp.com.br/>).

***E qual a importância da Taxa Cambial?***



## 2.1.1 Taxa de câmbio

**Taxa cambial** é o valor de uma moeda estrangeira em relação à nacional, ou seja, é o valor que uma moeda correspondente tem em relação à outra.

**Exemplo:** O dólar hoje (18/09/2015) está a R\$ 3,90, quer dizer que US\$ 1 = R\$ 3,80 ou vice e versa, R\$ 3,90 equivale a US\$ 1. A cotação do dólar foi pesquisada no site do Banco Central, conforme imagens abaixo.



Figura 19 - Tela de Conversão de Moeda – Bacen

Fonte: site do Banco Central (Acesso em 18/09/2015)

**Descrição:** print da tela do site do Banco Central de uma consulta do câmbio. A tela mostra a conversão de 1 dólar americano para real, o que equivale a três reais e noventa centavos no dia 18 de setembro de 2015.

**Você deve estar se perguntando: quais os tipos de operações que podemos realizar no mercado de câmbio?**

O Banco Central, órgão que regulamenta e fiscaliza essas operações, responde: podem ser realizados **quaisquer pagamentos ou recebimentos em moeda estrangeira**, inclusive as transferências para fins de constituição de disponibilidades no exterior e seu retorno ao País e





aplicações no mercado financeiro. As pessoas físicas e as pessoas jurídicas podem comprar e vender moeda estrangeira ou realizar transferências internacionais em reais, de qualquer natureza, sem limitação de valor, observada a legalidade da transação, tendo como base a fundamentação econômica e as responsabilidades definidas na respectiva documentação.

Embora do ponto de vista cambial não exista restrição para a movimentação de recursos, os agentes do mercado e seus clientes devem observar eventuais restrições legais ou regulamentares existentes para determinados tipos de operação. Como exemplo, relativamente à colocação de seguros no exterior, devem ser observadas as disposições dos órgãos e entidades responsáveis pela regulação do segmento segurador.

***Vamos ver na prática como se processa uma Operação de Câmbio em uma dessas instituições autorizadas a operarem nesse mercado...***

***Assista à videoaula para entender melhor como funciona.***



## VÍDEO 08

Entrevista com o Gerente de uma casa de câmbio

***Simples esse tipo de operação, não é? Mas à frente mostraremos outro tipo, mas, desta vez, realizada numa exportadora de produtos.***

***Leia Mais sobre o Mercado Cambial e os Regimes Cambiais no Espaço de Leitura Complementar...***



## 2.1.2 Funcionamento

*Sobre esse assunto, entrevistamos um gerente de empresa exportadora.*



### VÍDEO 09

Entrevista com o Gerente da casa de câmbio Premier Câmbio sobre Operação Cambial de uma troca de moedas.

*Leia Mais sobre o Funcionamento do Mercado Cambial no Espaço Complementar...*

## 2.1.3 Operações destinadas a atender gastos pessoais em viagens internacionais



Figura 20 - Viagens Internacionais

Fonte: <http://www.projetosuaviagem.com.br/cambio>

Descrição: imagem com três lugares turísticos no mundo: Torre Eiffel em Paris, França, a Estátua da Liberdade em Nova York, Estados Unidos da América, e o Big Ben de Londres, Inglaterra

**São as operações de câmbio realizadas por alguém que viajará a outro país a passeio (férias) ou a Trabalho.**

Ao chegar em nosso país o viajante já traz consigo a nossa moeda (real) ou compra aqui em alguma casa de câmbio. Ele adquire a moeda local trocando pela sua de origem. Se ele for norte-americano, trará dólar americano e trocará por real; se esse turista for canadense, por exemplo, trará o dólar



canadense e fará também a troca por real; se chileno, trocará o peso chileno por real, e assim por diante para cada povo estrangeiro que chegar aqui ao Brasil.

Outro ponto importante é: um estrangeiro que retorna ao seu país, quando da saída do Brasil, é permitida a ele a aquisição de dinheiro estrangeiro com a moeda (real) não utilizada, o dinheiro que ele não gastou aqui. Quando os valores são superiores a R\$10.000,00 (dez mil reais), é exigida a apresentação:

1. Da declaração prestada à Receita Federal do Brasil (RFB) quando do ingresso no País; ou
2. Do comprovante de venda anterior de moeda estrangeira, feita pelo cliente, à instituição autorizada a operar no mercado de câmbio.

Aos residentes e domiciliados no exterior, transitoriamente no País, e aos brasileiros residentes ou domiciliados no exterior é permitido o recebimento de moeda estrangeira, em espécie ou em cheques de viagem, referentes a ordens de pagamento a seu favor ou decorrente de utilização de cartão de uso internacional, devendo tais operações ser realizadas sem a formalização de contrato de câmbio.

## 2.1.4 Cartões de uso internacional



**Figura 21 -Cartão Internacional**

**Fonte:** <http://www.educacao.cc/financeira/tipos-de-cartoes-de-credito-nacional-e-internacional/>

**Descrição:** duas imagens, frente e verso, de um cartão de crédito internacional do Bank of Money com chip. Na frente, o número do cartão, o nome do proprietário/cliente e a data de validade. No verso do cartão, tarja magnética preta, lugar onde assina e o código de três número que corresponde a assinatura digital do cliente.



É permitida a utilização de cartão de uso internacional, no Brasil ou no exterior, para saque e para aquisição de bens e serviços, bem como para pagamento/recebimento ao/do exterior.

***Veremos no vídeo como é realizada a conversão em moeda nacional, das compras feitas em outro país com um cartão de crédito internacional...***



#### VÍDEO 10

Explicação de uma operação de câmbio quando usamos um cartão de crédito internacional.

### 2.1.5 Operações no mercado de câmbio relativas às exportações de mercadorias e de serviços

O exportador de mercadorias ou de serviços pode manter, no exterior, a integralidade dos recursos relativos ao recebimento de suas exportações.

O ingresso, no País, dos valores de exportação pode se dar em moeda nacional ou estrangeira, independentemente da moeda constante da documentação que ampara a exportação, prévia ou posteriormente ao embarque da mercadoria ou à prestação dos serviços, e os contratos de câmbio podem ser celebrados para liquidação pronta ou futura, observada a regulamentação em vigor.

***Agora veremos como se realiza uma operação de câmbio nas exportações e importações de mercadorias...***



#### VÍDEO 11

Entrevista com um Gerente Nacional de uma empresa exportadora



## ***Mas Leia Mais...Texto básico do que vimos no vídeo.***

Bem, estudante, o Mercado de Câmbio é bastante complexo e extremamente vasto, com muitas expressões e termos diferentes, é preciso ler sempre e com bastante atenção. Aprendemos até o momento sua principal estrutura e algumas particularidades do seu funcionamento. São várias as operações de câmbio e há muito detalhe até a sua finalização com sucesso. Mas vamos imaginar uma operação cambial, vamos aprender a perceber o que é mais importante atentar. Tomemos como exemplo uma compra ou venda no Comércio Exterior, essa atividade como qualquer outra, deve ser muito bem planejada. Por ser atividade de características peculiares, é correto afirmar que tal atividade deve ser precedida de um rigorosíssimo planejamento.

Mas, devido a circunstâncias diversas, muitas empresas brasileiras, por vezes, simplesmente "atiram-se" ao Comércio Exterior sem refletir sobre possíveis problemas no mercado doméstico, resultantes de planos e "pacotes" econômicos, possível retração da economia nacional, especulação (pessoas desejam obter lucros provenientes da variabilidade ou instabilidade do mercado), isto se chama de ágio. São fatos inerentes à vontade do empresário.



**Ágio** - Os ganhos (lucros) recebidos pelos cambistas e/ou por banqueiros ao trocarem moedas (nacionais por estrangeiras). Juro acima do normal, cobrado por empréstimos feitos em dinheiro; usura.

Muitas vezes o empresário pequeno e médio, principalmente, não é alertado para os riscos decorrentes das operações de comércio exterior, das suas particularidades, da sua complexidade. Não observa que comprar ou vender no mercado externo é muito diferente de praticar comércio em território brasileiro. Quando se compra ou se vende a outras nações, convive-se com "distâncias" (diferenças) muitas vezes incalculáveis: geográficas, culturais, comerciais, éticas e de costumes regulamentares. O empresário também pode ser surpreendido com questões de natureza política, como embargos econômicos, moratórias e, até mesmo, por restrições de natureza religiosa. Tudo isso deve ser observado bem antes de realizar esse tipo de operação.



A realidade, no entanto, é que, com a globalização da economia, o comércio exterior passou a ser uma atividade necessária e indispensável para muitas empresas. Para outras, uma questão de sobrevivência. Além do que, a participação no mercado internacional é de fundamental importância para o crescimento empresarial, particularmente no que tange à incorporação e ao desenvolvimento de novas tecnologias. Produtividade e qualidade são palavras de ordem. É imperativo ser competente, competir! E não se tornar competente por acaso. E mais: é necessário entender o planejamento como sendo a administração de um processo, portanto, um procedimento dinâmico.

Caro estudante, caso queira se aprofundar nessas **Operações de Importação e Exportação**, você encontra na sala de aula desta disciplina um texto extra com um passo a passo para quem deseja se iniciar na atividade de exportar. Estamos à disposição para que você tire qualquer dúvida. Bom proveito e sucesso a todos!

***Assista a explicação do desafio que lançamos para o encontro presencial da próxima e última semana!!!***



#### **Vídeo 12**

Professor faz vídeo sobre um desafio para o encontro presencial da terceira competência



## 3. Competência 03 | Conhecer e Interpretar o Balanço de Pagamentos (BP)

***Na semana anterior, você lembra que no encontro presencial o desafio foi discutir em grupo as principais características dos dois regimes cambiais existentes e quais as consequências de um regime de câmbio fixo para uma economia?***

***Esta semana o desafio é entender um Balanço de Pagamentos! Não se preocupe porque não é difícil, mesmo para quem nunca ouviu falar! Então, vamos lá iniciar pelo conceito...***

### 3.1. Balanço de Pagamentos (conceito)

O Comércio Internacional começou a se desenvolver cada vez mais e os países envolvidos nessas transações começaram a sentir a necessidade de registrar, de medir esse comércio entre si. Desta forma nasceram os primeiros registros que hoje chamamos de Balanço de Pagamentos. Assemelha-se a um balanço patrimonial (balanço contábil), onde são apresentados os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações) de uma empresa. O primeiro país a relacionar/enumerar seu comércio internacional foi a Inglaterra e o primeiro registro remonta ao ano de 1355 (MAIA, 2004).

Esta semana entenderemos como se dá esse registro, sua estrutura, quem o padronizou e regula etc.

Atualmente adota-se a definição do FMI (Fundo Monetário Internacional) apresentada por MAIA (2004, p.249): *“Balanço de Pagamentos é o registro sistemático de todas as transações econômicas realizadas entre os residentes em determinado país e os residentes no resto do mundo, durante certo período, geralmente de um ano”.*



Um economista chamado P. T. Ellsworth fornece a seguinte definição: “O *Balanço de Pagamentos Internacionais de um país* é um *balancete resumido, ou conta corrente, de todas as transações de seus residentes com os residentes do resto do mundo*” (MAIA, 2004, p. 249).

Quando se fala em agentes econômicos, estão inseridas também nesse rol as pessoas (alguns autores chamam indivíduos) e empresas (alguns autores chamam firmas) domiciliadas ou não no país. Dadas essas definições, pode-se dizer que Balanço de Pagamentos (BP) é o levantamento, por critérios contábeis, de todas as transações econômicas, reais e financeiras, realizadas durante determinado período de tempo, entre os agentes econômicos residentes no país e os não residentes, domiciliados ou estabelecidos em outros países (ROSSETTI, 2003).

Para saber qual o papel do FMI na estrutura do BP, faz-se necessário que você, estudante, leia o Texto Complementar sobre esse organismo internacional. Ademais, o BP possui alguns termos e conceitos um pouco mais específicos, que serão minuciosamente tratados mais adiante.



**Lembrando que agentes econômicos** são todos os entes que interagem no mercado (famílias/firmas, empresas/, governo e resto do mundo).

## ***E como seria essa estrutura do BP?***

### **3.2 Estrutura**

A estrutura de um BP é definida pela natureza das transações, em duas grandes categorias (dois grupos de contas que registram os fluxos entre um determinado país e o exterior):

1. ***Transações Correntes*** - concentra o comércio de bens e serviços e todas as transações não financeiras





2. **Movimentos de Capitais** - são registradas as movimentações financeiras.

É importante saber que no Brasil, o BP é elaborado pelo Banco Central – BACEN, que usa como base a metodologia definida no Manual do Balanço de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Como já dito, as transações são quantificadas na forma de registros contábeis, que destacam os direitos (créditos) e as obrigações (débitos) entre as nações (NASCIMENTO; SOUZA, 2007).

### ***O que tem a receber e o que tem a pagar...***

Na prática, estudante, quando uma pessoa ou empresa compra algum produto fora do país ou exporta (vende) algum produto ou serviço, essas transações são registradas nesse tipo de documento (no BP). Quando se remete dinheiro para alguém que estuda fora do país, contrata um seguro estrangeiro ou um empréstimo em um banco estrangeiro, essas e muitas outras operações são registradas também no BP. Veremos a seguir a subdivisão dessas contas.

A tabela abaixo mostra como estão distribuídas as contas em um BP. O resultado final das entradas e saídas foi positivo (superávit) em dois dos três estudados, apresentando um déficit apenas em 2013 de U\$ -5.926 mi.

Nos anos de 2012 e 2014, as entradas (receitas) no país foram maiores do que as saídas (despesas fora do país), havendo o que chamamos de superávit. Veremos adiante o que significa cada conta relacionada.



US\$ milhões			
Discriminação	2012	2013	2014
<b>Balança Comercial</b>	19.395	2.286	-3.959
Exportação de bens	242.578	242.034	225.101
Importação de bens	-223.183	-239.748	-229.060
<b>Serviços e Rendas</b>	-76.489	-86.879	-89.251
Serviços	-41.042	-47.101	-48.928
Receita	39.864	39.127	40.764
Despesa	-80.905	-86.229	-89.692
Rendas	-35.448	-39.778	-40.323
Receita	10.888	10.071	6.327
Despesa	-46.335	-49.848	-46.650
Transferências Unilaterais Correntes	2.846	3.366	1.922
<b>TRANSAÇÕES CORRENTES</b>	-54.249	-81.227	-91.288
<b>CONTA CAPITAL E FINANCEIRA</b>	70.010	74.353	98.399
Conta capital	-1.877	1.193	590
Conta financeira	71.886	73.159	97.809
Investimento direto	68.093	67.491	66.035
Investimento brasileiro direto	2.821	3.495	3.540
Participação no capital	-7.555	-14.760	-19.556
Empréstimo intercompanhia	10.377	18.256	23.096
Investimento estrangeiro direto	65.272	63.996	62.495
Participação no capital	52.838	41.644	47.303
Empréstimo intercompanhia	12.434	22.352	15.192
Investimentos em carteira	8.770	25.689	30.691
Investimento brasileiro em carteira	-7.764	-8.975	-2.840
Ações de companhias estrangeiras	-2.275	-1.462	-80
Títulos de renda fixa	-5.489	-7.513	-2.760
Investimento estrangeiro em carteira	16.534	34.664	33.531
Ações de companhias brasileiras	5.600	11.636	11.546
Títulos de renda fixa	10.934	23.028	21.985
Derivativos	25	110	-1.568
Ativos	150	382	7.606
Passivos	-125	-271	-9.174
Outros investimentos	-5.001	-20.131	2.651
Outros investimentos brasileiros	-24.550	-39.873	-47.741
Outros investimentos estrangeiros	19.549	19.742	50.392
<b>ERROS E OMISSÕES</b>	3.138	947	3.722
<b>RESULTADO DO BALANÇO</b>	18.900	-5.926	10.833

**Figura 22 - Balanço de Pagamentos – 2012 a 2014**

**Fonte:** Banco Central do Brasil

**Descrição:** tabela simplificada de um Balanço de Pagamentos com quatro colunas: a primeira, remete à descrição das contas; a segunda, apresenta os valores de 2012; a terceira, valores de 2013; e a quarta e última coluna, os valores de 2014.



A tabela do BACEN (Banco Central) acima apresenta dados reais dos anos de 2012 a 2014, são os últimos dados anuais divulgados. A defasagem de informação é pequena, ou seja, há dados divulgados por algumas entidades, muito antigos, a exemplo dos dados oficiais do PIB dos estados brasileiros, que ainda são do ano de 2012.

## 3.2.1 Transações correntes

Corresponde aos seguintes registros:

- Balança Comercial
- Balança de Serviços (ou simplesmente Serviços)
- Balança de Rendas (ou simplesmente Rendas)
- Transferências Unilaterais Correntes.

Para facilitar a memorização, desta forma temos:

$$TC = BC + (BS + BR) + TUC$$

**Onde:**

**TC** = Saldo do BP em Transações Correntes

**BC** = Saldo da Balança Comercial

**BS** = Saldo da Balança de Serviços

**BR** = Saldo da Balança de Rendas

**TUC** = Saldo de Transferências Unilaterais Correntes



## 3.2.1.1 Balança comercial

Nesta conta são registradas as **exportações**, contabilizadas como receitas (+), as vendas realizadas para as nações estrangeiras; e **importações**, compras realizadas por pessoas e empresas fora do país, contabilizadas como despesas (-).

***Balança Comercial é o resultado líquido das operações de exportação (+) e importação (-) de mercadorias.***

***É a única conta do BP em que as movimentações são visíveis, são físicas, entre as fronteiras nacionais.***

São elas: a compra e a venda de produtos primários, semiacabados ou de utilização final, destinados ao consumo e à formação de capital fixo (consiste no capital físico que não é consumido durante um ciclo de produção. São os edifícios, máquinas e equipamentos, corresponde ao ativo fixo de uma empresa).

Esta é a conta internacional de maior expressão, que tem o maior peso no BP, e termina por influenciar nas demais contas.

***Existem duas formas de resultados do BP:***

Déficit	Superávit
Quando as importações (despesas) são maiores que as exportações (receitas)	Quando as exportações (receitas) são maiores que as importações (despesas)

**Quadro 03 - Resultados do Balanço de Pagamentos.**

Fonte: a autora



Quando ocorre um **déficit** e os países tentam equilibrar esse resultado por meio das demais contas, é quando os governos dos países tentam reverter a situação por meio da abertura para investimentos estrangeiros ou, ainda, via tomada de empréstimos e financiamentos no exterior. Entretanto, quando os governos decidem tomar empréstimos e financiamentos de outros países, terminam se endividando externamente (é o que chamamos hoje dívida externa brasileira).

***Portanto o saldo da Balança Comercial é a diferença entre a exportação (+) e a importação (-) de bens e serviços:***

$$BC = Xb - Mb$$

Onde:

**BC** = Saldo da Balança Comercial

**Xb** = Exportação de bens

**Mb** = Importação de bens

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC é um órgão integrante da estrutura da administração pública federal direta. Sua missão é formular, executar e avaliar políticas públicas para a promoção da competitividade, do comércio exterior, do investimento, da inovação nas empresas e do bem-estar do consumidor.

É no site do MDIC que obtemos todas as Balanças Comerciais brasileiras. A periodicidade das informações é: semanal, mensal, dados consolidados (ano a ano).

***No site do MDIC você também pode obter informações*** de cooperativas, por países e blocos econômicos, por município, Unidade da Federação (Estado); pode encontrar, ainda, dados estatísticos, empresas brasileiras importadoras e exportadoras etc.



A Figura 23, abaixo, refere-se à capa da Balança Comercial Brasileira, divulgada pelo MDIC, onde podemos verificar os dados consolidados de 2013. Ele é apresentado em três idiomas: português, espanhol e inglês.



**Figura 23 - Capa apresentação da Balança Comercial Brasileira/Ago. 2015 – MDIC**

**Fonte:** [http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1394635352.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1394635352.pdf)

**Descrição:** print da página inicial de um documento chamado Balança Comercial Brasileira, disponível no site do MDIC, Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços.

***Para quem desejar ver a apresentação completa da Balança Comercial Brasileira o link é***



[http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1441212364.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1441212364.pdf)

A figura abaixo é uma página extraída do site do MDIC, na qual vemos uma notícia recente sobre o resultado de nossa Balança Comercial, observe. A sugestão é que você também dê uma navegada no próprio site ([www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br)), para conhecê-lo. Inicia-se a pesquisa na aba 'COMÉRCIO EXTERIOR' e, depois, no menu à esquerda "Estatísticas de comércio exterior – DEAEX". Lá você encontrará diversos dados das estatísticas dessa conta do BP.



Figura 24 - Página site do MDIC

Fonte: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5&noticia=14064>

Descrição: página do site onde todos podem consultar informações sobre o Comércio Exterior. À esquerda, tem uma lista de opções, um menu, e ao meio encontra-se as referências ao assunto que foi clicado.

### 3.2.1.2 Balança de Serviços (Serviços)

Chama-se Balança de Serviços ou simplesmente Serviços, a conta das Transações Correntes do BP que registra as receitas e despesas cambiais com seis categorias de transações:

1. As viagens internacionais, que registra os gastos líquidos (receitas menos despesas com as viagens) de residentes em viagens ao exterior e dos não residentes em viagem dentro do país;

#### ***Vamos ver um exemplo?***

*João é brasileiro e deseja viajar ao Japão. Levará moeda estrangeira, quase sempre dólar. Esse valor transportado será registrado nesta conta Serviços como despesa, porque João não gastará no Brasil e sim no Japão. Digamos, agora, que Jennifer, americana, vem para o Brasil e gasta seus dólares aqui. Essa quantia entra como receita, porque ela gastará dentro do Brasil.*



2. Transportes (fretes), registro dos gastos de não residentes com a utilização de equipamentos de bandeira nacional, para a movimentação de pessoas e cargas, e registro dos gastos de residentes com a utilização de equipamentos de bandeira estrangeira;
3. Além dos seguros relacionados à movimentação de pessoas e cargas (os seguros de saúde feitos para que as pessoas viagem, seguro de equipamentos e máquinas, de bagagens, etc.), registra também o saldo líquido de repasses internacionais referentes aos seguros dos residentes contratados de empresas seguradoras externas, e os seguros de não residentes, contratados nas seguradoras estabelecidas no país;
4. Serviços governamentais, são registrados os saldos líquidos gastos com representação diplomática ou de efetivos militares no exterior, também as contribuições nacionais para fundos e organizações multilaterais;
5. Outros serviços: registram-se os saldos líquidos de um heterogêneo conjunto de transações, direitos autorais, telecomunicações, patentes industriais (ROSSETTI, 2003).

***Portanto o saldo da Balança de Serviços é a diferença entre as receitas e as despesas decorrentes das operações de venda e compra de serviços.***

$$BS = X - M$$

Onde:

**BS** = Saldo da Balança de Serviços

**X** = Receita de exportação de serviços

**M** = Despesa de importação de serviços





### 3.2.1.3 Balança de Rendas (Rendas)

São relacionadas nessa conta as seguintes rendas:

1. Os salários e ordenados pagos;
2. Os lucros e dividendos de Investimentos Diretos (Investimentos Externos Diretos – IED, são os investimentos dos estrangeiros);
3. Juros de empréstimos;
4. Juros e dividendos\* de investimentos em carteira, estes últimos podem ser: ações, fundos, títulos públicos, debentures, aplicações imobiliárias, entre outros;
5. Juros de títulos da dívida (renda fixa);
6. Rendas de outros investimentos.

***Este autor Jayme Maia (2004) relata que na estrutura anterior a que usamos atualmente, as rendas de investimentos (lucros) eram registradas na conta Serviços. Hoje estão em Rendas. Você observou logo acima?***

Esses lucros são as remessas feitas por empresas internacionais, com operação no país, decorrentes de dividendos pagos a seus acionistas não residentes (MAIA, 2004).

### 3.2.1.4 Transferências unilaterais correntes

São também denominadas transferências não retribuídas. É o resultado líquido de doações de fontes privadas, de governos ou de instituições multilaterais, sem a contrapartida prévia ou futura.

***A palavra ‘Unilaterais’ já diz tudo. Só há movimentação de uma das partes, sem a reciprocidade...***

***Exemplo:***



*O Chile recebe donativos dos EUA para ajudar na reforma de algumas que sofreram com o último terremoto. Esses donativos só partem dos EUA, o Chile não tem que pagar nada por isso. Essa remessa é uma doação!*

Na prática, são as transferências onde não há retorno. Elas seguem unilateralmente (para uma única direção ou para um favorecido).

São exemplos dessas transferências unilaterais:

1. Os donativos;
2. As operações das ONGs\* (organizações não governamentais);
3. Auxílios a instituições beneficentes e religiosas;
4. Reparações de guerra;
5. As ajudas dos países de Primeiro Mundo aos do Terceiro Mundo;
6. Remessas internacionais entre unidades familiares (destinado à manutenção de residentes que se encontram no exterior), um filho que estuda fora do país, por exemplo;
7. Remessas provindas de trabalhadores temporariamente emigrados (que estão fora do país), que tendem a enviar parte de seus ganhos no exterior para o seu país de origem.

Estas contas não criam contrapartidas de obrigações, ou seja, o país que recebe a quantia enviada, não precisa efetuar nenhum retorno, diferentemente do que ocorre com a importação (-) e exportação (+).

### 3.2.2 Conta Capital

Conforme Maia (2004), essa conta só foi criada com essa metodologia na quinta edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Ela não existia na antiga estrutura e registra as transferências unilaterais de patrimônio (aquisição/alienação de bens não financeiros não produzidos, tais como cessão de patentes e marcas).



As marcas e patentes não poderiam ser produzidas, pois são bens imateriais, intangíveis. Nelas estão impressas/inseridas atividades intelectuais e de criação.

*Então você pode me perguntar: professora, “por que unilateral?”*

Porque não tem que haver uma contrapartida de mesmo valor. De um lado alguém paga e do outro saem as patentes e marcas...



Figura 25 - Coca-Cola

Fonte: <http://www.coca-cola.com/global/glp.html>

Descrição: logomarca em forma de uma esfera vermelha com o desenho de umas bolhas como se a imagem estivesse molhada, e mais, uma garrafa da Coca-Cola e o nome em cima branco (Coca-Cola).

***Marca = U\$ (Só haverá registro do lado de quem recebeu o dinheiro para pagar o uso da marca Coca-Cola, concorda?)***

Rossetti (2003) afirma que existem países credores (credores = aqueles que emprestam) de outros e os que tomam esses empréstimos e financiamentos, com juros a pagar. Esses juros são registrados na conta Rendas e as amortizações do capital (da dívida, do principal) na Conta Capital.

***Perceba que cada parte da transação foi registrada em contas diferentes: juros na conta Rendas e as amortizações na Conta Capital.***



É uma única operação com registro em contas distintas (diferentes).

***Vamos pensar um pouco...***

***Digamos que você, estudante, contraia uma dívida de R\$ 1.000,00. Você terá que pagar esse valor e mais os juros de R\$ 100,00, parcelado em 10 vezes de R\$ 110,00. Se o valor da dívida é de R\$ 1.000,00 (principal) + R\$ 100,00 (juros), o valor da dívida (R\$ 1.000,00) é registrado na Conta Capital e os juros (R\$ 100,00), na Conta Rendas.***

### 3.2.3 Conta financeira

Essa conta registra os fluxos das seguintes transações financeiras (subcontas):

1. Investimentos diretos;
2. Investimentos em carteira;
3. Derivativos;
4. Outros investimentos.

Explicando com mais detalhe, temos:

1. Investimentos diretos: registra a aplicação e o retorno dos investimentos diretos de brasileiros no exterior, de estrangeiros no Brasil e empréstimos intercompanhias (de brasileiros para o exterior e de estrangeiros para o Brasil).
2. Empréstimos intercompanhias são os créditos enviados das matrizes de empresas para as suas filiais, também os créditos de filiais, brasileiras ou estrangeiras, às suas matrizes.
3. Investimentos em carteira: registra a entrada e saída de divisas relativas à negociação de títulos de crédito comumente negociados em mercados secundários de papéis.



## ***Leia Mais sobre essa Conta Capital no Espaço de Leitura Complementar***

4. Derivativos: essa subconta registra as entradas e saídas de capitais decorrentes de *swaps*, opções e futuros. Registra também os prêmios de opções. Foi incluída recentemente na metodologia do FMI para registrar, em separado, as receitas e despesas associadas a instrumentos financeiros cujo valor depende do valor de outros instrumentos financeiros, e sobre o qual não há pagamento de juros nem adiantamento ou repagamento de capital.
5. Outros investimentos: é uma conta residual que registra todos os fluxos de capitais que não se enquadram em nenhuma das definições anteriores. Contabiliza os fluxos de empréstimos, moedas e depósitos e outros ativos, e outros passivos.
  - Estão incluídos os **empréstimos e financiamentos brasileiros** (curto e longo prazo) cedidos a beneficiários do exterior e **empréstimos obtidos no exterior** por beneficiários brasileiros. Não estão incluídos aqui os empréstimos intercompanhias, que já estão sendo contabilizados na subconta Investimentos diretos (ver item 'i' desta sessão).
  - **Moedas e Depósitos** estão incluídas as disponibilidades monetárias de não residentes no país e de residentes no exterior, como moeda em espécie e depósitos bancários.
  - **Outros Ativos e Outros Passivos.** De acordo com informações do Banco Central estão contabilizados neste tópico os fluxos de participação do Brasil no capital de organismos internacionais, depósitos de cauções de longo prazo, depósitos de margens de garantia relacionados a operações de derivativos, cauções judiciais realizadas por não residentes no país com prazo superior a um ano, variação do saldo devedor do Convênio de Crédito Recíproco (CCR), depósitos de margem de garantia relativos às operações em bolsa de mercadorias no país.



**Observação: não esquecer que os juros de empréstimos já estão sendo registrados na Conta Rendas das Transações Correntes.**

Caro estudante, não se preocupe com esse assunto de Mercado Financeiro, porque para entendê-lo bem é necessário estudar bastante, e este não é nosso foco agora. As informações adicionais, que colocamos neste caderno e no Espaço de Leitura Complementar, foram apenas para que você entenda melhor o conceito dos termos relativos aos lançamentos da Conta Capital. Reforçando, é meramente informativo. Mas você precisará entender um pouco, para que possa compreender e analisar melhor um Balanço de Pagamentos.

### 3.2.4 Erros e omissões

Registram-se nesta conta as divergências entre fluxos de entrada e saída de recursos e as variações nos estoques de reservas cambiais do país.

*Um exemplo de registro nessa conta é quando um turista retorna ao seu país de origem com moedas/divisas adquiridas no mercado interno de câmbio (moeda nacional/local/Real). Quando eles não realizam a operação inversa, isto é, não vendem ou não “devolvem” a nossa moeda, essa diferença é registrada aqui.*

**Por fim, agora vem o resultado do BP!**

### 3.2.5 Saldos Déficits (-) ou Superávits (+)

**Esses nomes Déficit e Superávit só assustam mesmo, mas é simples!**

O resultado final do Balanço de Pagamentos revela a posição do país em suas transações externas. As situações de déficit revelam saídas de reservas cambiais superiores às entradas, implicando quase sempre queda das reservas cambiais do país; superávit indica o contrário, ingresso/aumento desses ativos externos no país. Ocorrendo uma situação de superávit persistente, por longo tempo, pode



implicar numa acumulação de haveres financeiros externos. Quando esta acumulação de reservas cambiais se transforma em fator de expansão da base monetária (aumento de dinheiro nas mãos dos agentes financeiros) geralmente, ocorrem consequências internas muito prejudiciais de conteúdo inflacionário. É por este motivo, como já vimos em Macroeconomia, que os governos controlam a circulação não apenas da oferta de moeda local (nacional) como também a oferta da moeda estrangeira. Já os déficits levam o país à perda de sua liquidez internacional (não conseguem obter dinheiro para honrar suas dívidas e compromissos internacionais) e, então, terá que recorrer a empréstimos compensatórios, aumentando seu endividamento externo. Diante do exposto, qualquer desequilíbrio para mais (superávit) ou para menos (déficit) no Balanço de Pagamentos, pode ocasionar sérios danos à solvência (cumprir com suas obrigações) das relações financeiras internacionais de um país (ROSSETTI, 2003).

### 3.3 Contabilidade Nacional

O Balanço de Pagamentos fornece subsídios à Contabilidade Nacional que funciona de acordo com o princípio das partidas dobradas. Ou seja: para cada débito, há um crédito de igual valor.

Vamos supor uma situação com os seguintes lançamentos:

1. Importação de US\$ 150 milhões;
2. Exportação de US\$ 300 milhões;
3. Prestação de serviços a outros países: US\$ 45 milhões;
4. Recebimento de serviços de outros países: US\$ 75 milhões;
5. Recebimento de donativos de outros países: US\$ 60 milhões.



US\$ milhões					
Contabilidade do Balanço de Pagamentos					
Débitos			Créditos		
1.	Importação	150	1a.	Redução de saldos bancários no exterior	150
2a.	Aumento de saldos bancários no exterior	300	2.	Exportações	300
3a.	Idem	45	3.	Serviços prestados	45
4.	Serviços recebidos	75	4a.	Redução de saldos bancários no exterior	75
5a.	Aumento de saldos bancários no exterior	60	5.	Donativos recebidos	60
<b>Total</b>		<b>630</b>	<b>Total</b>		<b>630</b>

Nota: Dados hipotéticos

**Figura 26 - Quadro da Contabilidade do Balanço de Pagamentos**

**Fonte:** elaboração própria.

**Descrição:** a tabela apresenta seis colunas demonstrando como é feito o método das partidas dobradas. Na primeira e quarta colunas, há uma numeração com a ordem de entradas e saídas dos valores. Há duas colunas descritas como débito e crédito e no final os totais de entradas e saídas.

### **Analise comigo a explicação do quadro acima:**

Para todo lançamento de crédito, há uma contrapartida de débito de igual valor. Por exemplo: no item (1.) ocorre a **Importação** de um bem. Então, uma empresa estrangeira que está comprando um produto brasileiro (importando), terá que pagar pela compra. Ou seja, debita, reduz saldos bancários no exterior (a nação estrangeira paga, debita o seu saldo, e recebe a mercadoria) = o Brasil recebe o valor por essa compra e o país estrangeiro recebe a mercadoria = Brasil exportando e o país estrangeiro importando do Brasil. Conclui-se, então, que, para toda Importação, há sempre uma exportação de igual valor. Uma nação paga (debita seu saldo) e outra recebe (credita). Uma está comprando e a outra vendendo (MAIA, 2004).

### **3.4 Solução para os déficits**

Maia (2004) menciona que o déficit é um sintoma e não um problema básico, então ele seria o efeito e não a causa, é um alerta de que alguma coisa precisa ser modificada na política econômica do país. Ou seja, quando uma economia apresenta uma recorrência de déficit, os governos necessitam agir para reverter esse resultado.





## 3.4.1 Solução para os déficits conjunturais

Neste caso os déficits podem ser solucionados das seguintes formas:

1. O país pode pagar o déficit com suas divisas disponíveis no exterior;
2. O país não possui saldos bancários no exterior, mas possui ouro. Então, ele poderá trocar o metal por divisas ou entregar diretamente o ouro;
3. O país não possui reservas cambiais nem ouro. Neste caso, poderá solicitar um empréstimo a um banqueiro no exterior para saldar (pagar) o déficit (é o chamado empréstimo compensatório).

## 3.4.2 Solução para os déficits estruturais

Aqui a situação é bem diferente, porque exige mudanças mais profundas diretamente na estrutura da economia. São necessárias alterações também nas questões sociais do país.

### Exemplo:

*Se grande parte do déficit decorre da importação de algum produto, é necessário que se mudem hábitos para que a dependência por ele diminua. Há a necessidade de se criar produtos e/ou serviços alternativos para que o país saia de sua dependência. Se a causa do déficit estrutural é a inflação, o governo pode influenciar para que haja reajuste na taxa cambial, porque a moeda local (Real), muito valorizada, vai impactar diretamente nas exportações e no turismo. Ou seja, fica mais caro para o turista do exterior viajar para o Brasil. Enquanto o país tiver boa quantidade de reservas cambiais ou reservas em ouro, ou, ainda, tiver a confiança para obter créditos compensatórios, será mais fácil para os governos liquidarem os débitos do BP. Se não mais dispuser desses recursos, ele deverá: desvalorizar a moeda nacional para gerar entrada de divisa (dólar); ou deixar de pagar seus compromissos externos, declarando moratória unilateral. Esta última medida pode gerar sérias consequências para o país.*



**Divisa:** Qualquer valor comercial sobre o estrangeiro que permita a efetuação de pagamentos na forma de compensação. **Moratória** em termos econômicos pode ser de dois sentidos: um sentido pode estar relacionado ao direito tributário e o outro, ao direito internacional público, que consiste no ato unilateral de um Estado declarar a suspensão do pagamento dos serviços da sua dívida externa

Exemplo de moratória foi quando a Argentina se negou a negociar com seus credores. “O governo argentino informou que não negociará com os 24% de credores que recusaram sua oferta de troca da dívida pública, em moratória desde 2001”. Esse acontecimento ficou conhecido como “Tango sem fim” (Fonte: Folha de São Paulo, 11 de dezembro de 2005).

### 3. 5 Reservas cambiais

Um Balanço de Pagamentos superavitário cria reservas que permitem a uma nação enfrentar dificuldades. Da mesma forma que as famílias (indivíduos) e as empresas necessitam de um fundo de reservas, os países precisam de um saldo de divisas para enfrentar problemas cambiais. Os cuidados aumentaram com o progresso dos meios de comunicação e a popularização do uso dos computadores, pois os mercados financeiros podem sofrer mudanças repentinas e, em apenas alguns minutos, pode haver saques de valores elevadíssimos.

As reservas, geralmente, são compostas por divisas em ouro e DES (Direitos Especiais de Saques). Estes direitos foram idealizados em 1967. Entretanto, somente em 1969 foi formalizada a sua criação. No ano seguinte (1970) teve início a primeira distribuição desses direitos. Nessa ocasião o dólar, que era a moeda-chave da economia mundial, passava por uma crise de confiança muito grande, foi nesse momento que se pensou em criar uma moeda que a substituísse. O DES guarda muita semelhança com a ideia de Keynes de criar uma moeda internacional, o Bancor, que seria gerida por um organismo internacional.

De acordo com dados do Banco Central, as reservas cambiais estão em US\$ 377.203 milhões, posição em 04 de abril de 2014. Temos um confortável nível, o país nunca teve um volume tão significativo de reservas em toda a sua história. Diferentemente da nossa vizinha Argentina, que tem visto suas



reservas minguem mês após mês. O cenário desse país é calamitoso, contrasta com a situação brasileira. Podemos ver claramente por que estamos longe de uma crise cambial.

O Banco Central publica, diariamente, dados sobre as reservas cambiais brasileiras. Abaixo estão algumas figuras da página que mostram esses resultados:



**Figura 27 - Site com a Consulta das Reservas**

**Fonte:** <https://www.bcb.gov.br/?RESERVAS>

**Descrição:** print de uma tela do Banco Central. Na página estão informações sobre as reservas internacionais com as opções Composição das Reservas, Dados Diários, Relatório de Gestão das Reservas Internacionais, Demonstrativo de Variações das Reservas Internacionais, Programas de Gerenciamento Externo de Reservas.



**Figura 28 - Site com a Consulta das Reservas2**

**Fonte:** <https://www.bcb.gov.br/?RESERVAS>

**Descrição:** print da tela da consulta das Reservas Internacionais. Nela o usuário terá a posição do valor em dólares com a data da consulta.



## 3.5.1 Nível ideal de reservas

***De acordo com o FMI, os países precisam ter reservas de segurança*** PARA:

- Cobrir, no mínimo, três meses de importação; ou
- Pelo menos, dois terços dos déficits dos pagamentos externos em conta corrente.

MAIA (2004) ainda afirma que, para o caso brasileiro, as reservas deveriam ser maiores do que o proposto pelo FMI:

- Para poder corrigir algum desequilíbrio cambial, o governo precisa tomar algumas medidas cujo efeito nem sempre é instantâneo;
- Uma parte de nossas reservas foi formada por capitais estrangeiros aplicados, a curto prazo, que poderão retornar ao exterior a qualquer momento.



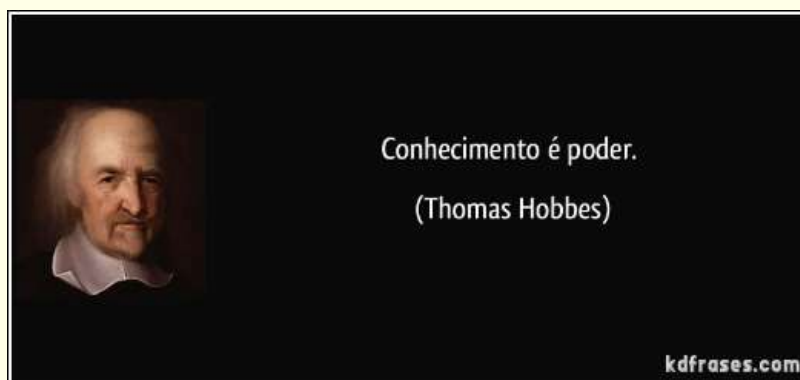
## Considerações Finais

Na medida em que os meios de comunicação e de transporte vão se aperfeiçoando, o sistema mundial vai ficando mais interdependente e os países vão abandonando, paulatinamente, estratégias voltadas à autossuficiência. Com o desenvolvimento do comércio, cada nação passou a se especializar na produção daquilo que possui maior aptidão. Passaram a complementar com o ele (o comércio) aquilo que seus cidadãos necessitam.

O Brasil, por exemplo, dedicou seus recursos para produzir o café. Tudo isso em função dos recursos naturais dos quais dispões como terra, clima etc. Essas informações estudadas na Economia Internacional, oferece-nos uma gama de possibilidades. Hoje quase já não há barreiras intransponíveis e o mundo vira um grande mercado global. Um dia teremos um só território, um só povo, um só instrumento monetário (moeda).

Bem, aluno, finalizamos nossos estudos com muito esforço e dedicação. Agora, é partir para as últimas atividades e concluímos tudo com grande êxito! Se você chegou até aqui sem desistir, é um guerreiro mesmo, parabéns! Estaremos agora no AVA para ajudá-lo no que precisar!

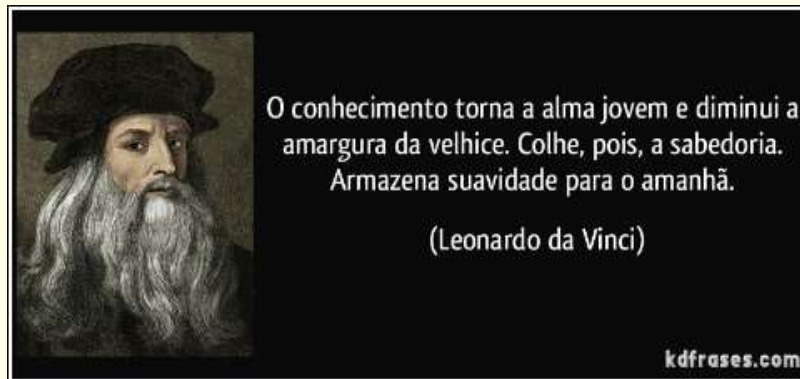
Abaixo deixo “pequenas-grandes” frases de alguns gênios para a nossa reflexão. Muito sucesso, meus queridos!



**Figura 29 - Tomas Hobbes**

**Fonte:** <http://kdfrases.com/frase/148393>

**Descrição:** tela preta com a imagem do pensador Tomas Hobbes à esquerda com a frase Conhecimento é poder.



**Figura 30 - Leonardo da Vinci**

**Fonte:** <http://kdfrases.com/frase/105707>

**Descrição:** tela preta com a imagem do pintor Leonardo da Vinci. A imagem dele está à esquerda com a frase ao lado O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.



## Glossário

**1** - Sinônimos de “Negócio” é Empreendimento, empresa (privada, pública e de economia mista), sociedade comercial.

**2** - Dividendos - Uma parcela do lucro apurado por uma sociedade anônima, distribuída aos acionistas por ocasião do encerramento do exercício social, de acordo, no Brasil, com o § 2º do art. 202 da Lei das Sociedades Anônimas (Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976).

**3** - ONG - Significa um grupo social organizado, sem fins lucrativos, constituído formal e autonomamente, caracterizado por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania.

## SIGLAS

BP- Balanço de Pagamentos

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

FMI - Fundo Monetário Internacional

BACEN – Banco Central do Brasil

DR – *Depositary Receipts*



## Referências

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CARRARA, Anieli Fagundes; CORREAB, André Luiz. O regime de metas de inflação no Brasil: uma análise empírica do IPCA. *Revista Econômica Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 441-462, set-dez/2012. Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/images/blog/REC\\_16.3\\_04\\_Regime-de-metas.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/blog/REC_16.3_04_Regime-de-metas.pdf)> Acesso em: 12 abr. 2014.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 7 - 29, out./2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v14nspe/v14nspea01.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2014.

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. *Manual de Economia*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FROYEN, Richard T. *Microeconomia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. *Economia Internacional: Teoria e Política*. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à Economia: princípios de micro e macro*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MANOLESCU, F. M.K.; OLIVEIRA, A. A. dos Santos; SILVA, R. C. F da. *A importância da taxa de câmbio na economia*. São José dos Campos, 2006. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/inic/inic/06/INIC000006.ok.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000006.ok.pdf). Acesso em 15.04.2014.





NASCIMENTO, Ronaldo Edson. SOUZA, André Fábio de. *Uma Breve Análise da Evolução do Balanço de Pagamentos no Brasil*. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://alice.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1196954731.pdf](http://alice.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1196954731.pdf)> Acesso em: 07 abr. 2014.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSSI, Pedro. *Política Cambial no Brasil: um esquema analítico*. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/file/Pedro%20Rossi%20-%20Politica%20Cambial.pdf>  
Acesso em: 14 abr. 2014.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Economia Básica*. São Paulo: Atlas, 2007.

VANCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. *Economia: micro e macro*. 4. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.



## Minicurrículo do Professor

Graduada (2005) em Ciências Econômicas (laureada) pela Faculdade Boa Viagem (FBV) em Recife; Mestra (2010) em Gestão Empresarial também pela mesma faculdade (FBV). Trabalhou por sete anos (2005 a 2012) como Assessora Econômica da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), na área de Inteligência Comercial (atraindo investimentos nacionais e estrangeiros para o Estado de Pernambuco); na ocasião recebeu treinamento do Banco Mundial durante dois anos e meio para essa atividade. Foi compor uma equipe de economistas para também assessorar um Ministro de Estado de Angola/África em assuntos econômicos e criação de um Centro de Iniciação Científica, numa das maiores Universidades de Angola, a IMETRO (Instituto Politécnico Metropolitano de Angola); nessa mesma universidade também ministrou aulas de Finanças Internacionais. De 2010 a 2012 deu aulas nos cursos de Direito (Disciplina de Introdução à Economia) e Turismo com ênfase em Gastronomia (Economia do Turismo) na FBV (hoje FBV DeVry) e Faculdade Santa Helena (FSH). Em 2013 trabalhou como Gestora da Unidade de Produtos e Serviços (UPS) da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), onde concebia eventos de capacitação para o empresariado industrial e estudantes. Mais recentemente é Editora Executiva e de Marketing, faz fotos, vídeos e escreve para o blog da Revista, da Revista Digital Agarupa e para as suas mídias digitais Facebook, Instagram e YouTube.

